



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº469/2025/CONSUP/IFSULDEMINAS

11 de junho de 2025

Dispõe sobre a aprovação "ad referendum" da criação do Curso: Técnico em Segurança do Trabalho Concomitante do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Professor Cleber Avila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04/08/2022, publicado no DOU de 05/08/2022, seção 02, página 01, e em conformidade com a Lei nº 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar "ad referendum" a criação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Concomitante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Três Corações e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Avila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

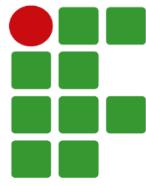
Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Avila Barbosa, REITOR - CD1 - IFSULDEMINAS, em 11/06/2025 10:57:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 562056
Código de Autenticação: Ofa8fbda34





INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Três Corações

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

TRÊS CORAÇÕES - MG

2025

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Daniela Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Rafael Vieira Âmbar, Flaviane Aparecida de Sousa, Luciano Pereira Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Jussara Aparecida Teixeira, Nathalia Luiz de Freitas Braga, Donizeti Leandro de Souza e Aline Pereira Sales Morel.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Carlos Ferreira, Lucas Viana Marinello da Silva, Evaldo Tadeu de Melo, Otávio Soares Paparidis, Márcio Messias Pires, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Rodrigo Janoni Carvalho e Anne Caroline Bastos Bueno.

Representantes do Corpo Discente

Diego Rafael Rocha, Carolina Rodrigues Spagnol, Amanda Silva Padilha, Lucas Eduardo Caruzo da Silva, Amanda Oliveira Lemes, Fernanda Lorena Araujo Baeza, Breno Almeida Giannini Prado e Layara Gualberto Lopes.

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Ygor Vilas Boas Ortigara, Dara Gabrielle Garroni Andrade, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva, David da Silva Beca, Débora Alvarenga dos Santos e Mellyna Cristal Souza.

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno Moura e Jorge Florêncio Ribeiro Neto.

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack.

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa da Silva.

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

Representante SETEC/MEC

Silmário Batista dos Santos.

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas
Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre
Alexandre Fieno da Silva

Campus Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Três Corações
Carlos José dos Santos

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	9
1.2. Entidade Mantenedora.....	9
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Três Corações.....	10
2. DADOS GERAIS DO CURSO	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	14
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	20
6. JUSTIFICATIVA.....	22
7. OBJETIVOS.....	24
7.1. Objetivo geral	24
7.2. Objetivos Específicos.....	25
8. FORMAS DE ACESSO.....	25
8.1 Matrícula e Rematrícula	26
9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO	26
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	32
11. Representação gráfica do perfil de formação.....	34
11.1. Matriz Curricular	35
12.EMENTÁRIO.....	36
12.1. Disciplinas Obrigatórias.....	36
13. METODOLOGIA	56
14 ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA.....	57
14.1 Dos aspectos metodológicos (EaD).....	58
15. ESTÁGIO CURRICULAR	59
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	59
16.1. Da Frequência	61
16.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação	62
16.3 Do Conselho de Classe	65
16.4. Da Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	65
16.4.1 Terminalidade Específica	66
16.5 Flexibilização Curricular	66
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	67
18. APOIO AO DISCENTE	68
18.1 Atendimento e acessibilidade de pessoas com necessidades específicas	69
19. PROJETO INTEGRADOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO	70

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	71
21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	72
21.1. Corpo Docente.....	72
21.2. Corpo Administrativo.....	74
22. INFRAESTRUTURA	76
22.1 Biblioteca.....	78
23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	78
24. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
25. REFERÊNCIAS.....	80

Lista de Quadros

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS	9
Quadro 2 - Entidade Mantenedora	9
Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Três Corações	10
Quadro 4 – Somatória da Matriz Curricular.....	36
Quadro 5 - Higiene do Trabalho I	36
Quadro 6 - Prevenção e Combate a Incêndio e Explosões.....	37
Quadro 7 - Segurança do Trabalho I	38
Quadro 8 - Matemática Básica	39
Quadro 9 - Ergonomia.....	39
Quadro 10 - Comunicação e Redação Técnica	40
Quadro 11 - Informática Básica	41
Quadro 12 - Relações Humanas e Psicologia no Trabalho	41
Quadro 13 - Ética, Cidadania e Diversidades	42
Quadro 14 - Higiene do Trabalho II.....	43
Quadro 15 - Desenho Técnico.....	43
Quadro 16 - Segurança do Trabalho II.....	44
Quadro 17 - Medicina do Trabalho	45
Quadro 18 - Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho	46
Quadro 19 - Prevenção e Controle de Perdas.....	46
Quadro 20 - Projeto Integrador I	47
Quadro 21 - Proteção Ambiental.....	48
Quadro 22 - Higiene do Trabalho III	48
Quadro 23 - Segurança do Trabalho III	49
Quadro 24 - Primeiros Socorros	50
Quadro 25 - Organização e gestão de processos	51
Quadro 26 - Empreendedorismo e Inovação	51
Quadro 27 - Análise de riscos	52
Quadro 28 - Segurança do Trabalho Rural.....	53
Quadro 29 - Projeto Integrador II.....	54
Quadro 30 - Laudos e Perícia	54
Quadro 31 – Língua Brasileira de Sinais - Libras	55
Quadro 32 - Caracterização do prédio da Unidade I do Campus Três Corações....	76
Quadro 33 - Caracterização do prédio da Unidade II do Campus Três Corações ...	77

Lista de Figuras

Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS.....	13
Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG	14
Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas.	15
Figura 4 - Vista aérea do Complexo do Atalaia.....	17
Figura 5 - Módulos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho	34

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1 - Dados IFSULDEMINAS

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cleber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br reitoria@ifsuldeminas.edu.br

Fonte: Elaborado pelos autores.

1.2. Entidade Mantenedora

Quadro 2 - Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br setec@mec.gov.br

Fonte: Elaborado pelos autores.

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Três Corações

Quadro 3 - Dados IFSULDEMINAS Campus Três Corações

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Três Corações	CNPJ 10.648.539/0011-58	
Nome do Dirigente Carlos José dos Santos		
Endereço do Instituto Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, 61		Bairro Chácara das Rosas
Cidade Três Corações	UF MG	CEP 37.417-158
DDD/Telefone (35) 3239-9494	E-mail gabinete.trescoracoes@ifsuldeminas.edu.br	

Fonte: Elaborado pelos autores.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Tipo: Concomitante

Modalidade: Presencial (20% da Carga Horária à Distância)

Eixo Tecnológico: Segurança

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Três Corações

Ano de Implantação: 2025.

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho

Turno de Funcionamento: Vespertino.

Número de Vagas Oferecidas: 40.

Requisitos de Ingresso: Estar regularmente matriculado no ensino médio

Forma de Ingresso: Processo seletivo.

Periodicidade de Oferta: Entrada anual e periodicidade eventual

Duração e Integralização do Curso: 1 ano e meio (3 semestres)

Carga Horária Total: 1.200h 50min

Ato Autorizativo:

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

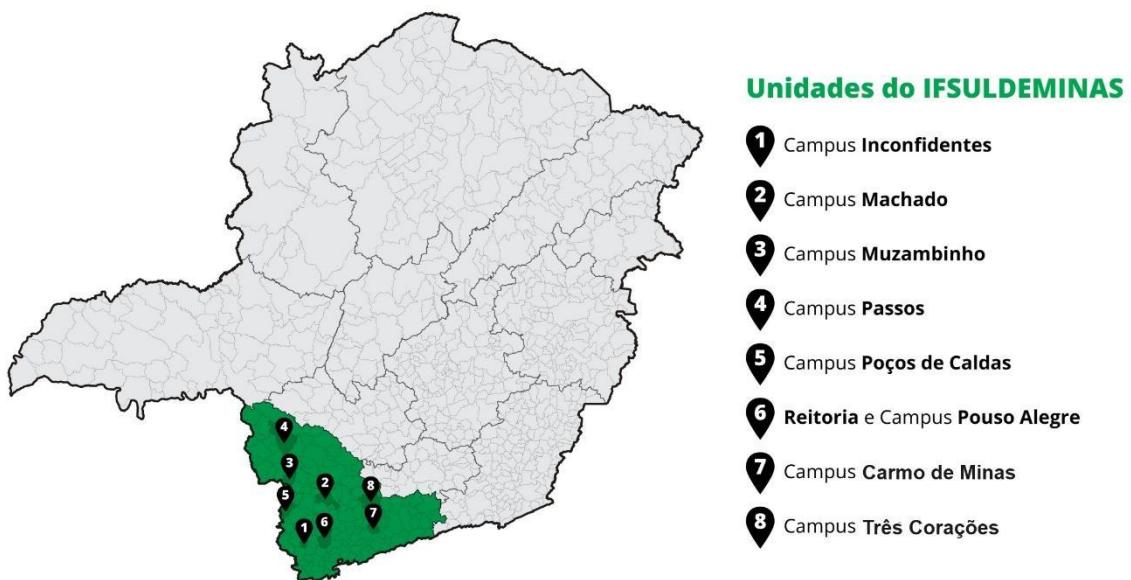
Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- Campus Inconfidentes;
- Campus Machado
- Campus Muzambinho
- Campus Passos
- Campus Poços de Caldas
- Campus Pouso Alegre
- Campus Carmo de Minas
- Campus Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampus* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos campi Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações, conforme apresenta a Figura 1. Ambos os *campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Figura 1 - Unidades do IFSULDEMINAS



Fonte: IFSULDEMINAS (2024).

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

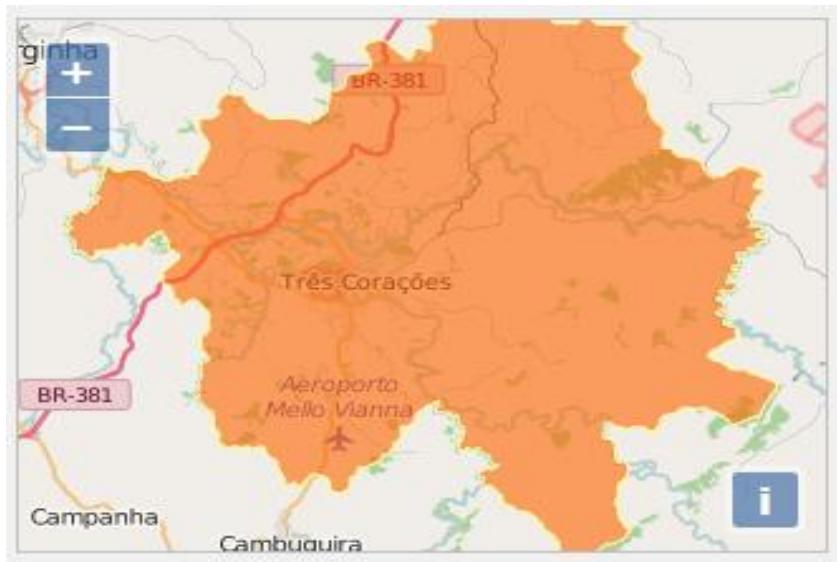
As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade, respectivamente. As outras duas pró-reitorias, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura, monitoramento de desempenho e gestão de pessoal.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

Três Corações é um município com população estimada de 75.485 habitantes¹, e possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) igual à média do Estado de Minas Gerais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média da região e do Estado de Minas Gerais. O município contribui com aproximadamente 66% do PIB da região do Circuito das Águas, se destacando nos setores industrial, serviços e agropecuária. O PIB da agropecuária e administração pública responde por cerca de 50% do PIB da região.

A política de desenvolvimento industrial tem concorrido de forma significativa para a diversificação da produção. Como resultado da conjugação de suas potencialidades, recursos e sua estratégica posição geográfica (Figura 2), Três Corações oferece várias oportunidades de investimentos. O município dispõe de um Distrito Industrial, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381), ocupando uma área de 2.634.944,47m², se firmando, a cada dia, como um dos polos industriais mais promissores do Sul de Minas.

Figura 2 - Rod. 381 em Três Corações/MG



Fonte: Google.

Percebe-se, ainda, que o município de Três Corações concentra 46% de todos os estabelecimentos comerciais, serviços e Administração Pública da região, sendo que 34% das indústrias da região estão localizadas em Três Corações. O município possui outro distrito industrial, situado na estrada Três Corações/São Bento Abade, com área de 50.380m², pronto para receber

¹ Fonte: IBGE (2022) disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tres-coracoes/panorama>. Acesso em 07.08.22.

empresas de pequeno porte e fomentar, ainda mais, a economia da região, fato este que emerge para a necessidade de mão de obra especializada, especialmente com características de gestão estratégicas para a abertura de novos empreendimentos e administração das operações produtivas e logísticas de empreendimentos estruturados.

Para efetivação da instalação do Campus Três Corações, o IFSULDEMINAS promoveu um estudo detalhado no município e na região circunvizinha. Após análise criteriosa da região, verificou-se que a implantação do Campus em Três Corações seria extremamente relevante e significativa para população e economia local, tanto pela demanda por profissionais qualificados, quanto pela representatividade que o município assume na região do Circuito das Águas (Figura 3), efetivando-se como uma localização estratégica para as políticas de expansão do IFSULDEMINAS.

Figura 3 - Municípios pertencentes à região do Circuito das Águas.



Fonte: Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (2015).

Em 2012, o Campus Três Corações, vinculado ao Campus de Pouso Alegre, fazia parte de um Projeto de Extensão denominado “Polo Circuito das Águas” que também atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. No ano de 2012, em Três Corações, o IFSULDEMINAS oferecia os seguintes cursos técnicos, na modalidade presencial: Mecânica, Logística e Enfermagem. A partir de 2013 passou a ofertar também os cursos técnicos em Informática e Segurança do Trabalho.

A oferta dos cursos técnicos dentro dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão e negócios”, “informação e comunicação” e “segurança”, mostrou-se oportuna e significativa para possibilitar a atuação junto aos segmentos industriais, comerciais e de serviços. Outro eixo tecnológico que veio atender às solicitações da comunidade Tricordiana foi o eixo “ambiente e saúde” que responde às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região.

A adesão aos cursos do IFSULDEMINAS nos municípios do Circuito das Águas foi

comprovada pela alta concorrência que apresentou o vestibular, dos cursos técnicos, com média de 6 candidatos/vaga. Entre os cursos presenciais, Três Corações registrou um número expressivo de candidatos por vaga, chegando a atingir uma relação de 24 candidatos/vaga para o curso Técnico em Logística no ano de 2012, na época, a maior procura em todos os cursos já ofertados pelo IFSULDEMINAS. Outros cursos técnicos como Enfermagem e Mecânica também atingiram altos níveis de procura, com uma relação média de 9 candidatos/vaga. Tais números comprovam a demanda da região pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Grande parte deste sucesso deve-se ao apoio irrestrito da Prefeitura Municipal, através de suas secretarias, principalmente de Educação e Desenvolvimento Econômico, pois, para tornar realidade a implantação dos cursos no município, foi celebrado, entre o IFSULDEMINAS e o município de Três Corações, um Termo de Cooperação Técnica. Este acordo prevê, por parte da prefeitura, a disponibilização de apoio com pessoal para área administrativa e limpeza.

Por parte do IFSULDEMINAS, o MEC disponibilizou 11 professores temporários. Posteriormente, foi possível ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) do Governo Federal.

Diante disso, no ano de 2013, o MEC/SETEC adquiriu, através do IFSULDEMINAS, parte das instalações que pertenciam à Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), o que permitiu a oferta de cursos em sede própria, passando à denominação de Polo a Campus Avançado. Ressalta-se que, apesar da expressiva população, que gira em torno de 80 mil habitantes, a cidade não possui muitas opções de escolas/instituições que ofereçam formação de nível técnico profissionalizante, sendo os cursos oferecidos pelo IFSULDEMINAS na unidade tricordiana de extrema importância para o avanço municipal e regional.

Solidificando ainda mais esta parceria a Prefeitura Municipal em 2016, atendendo a uma solicitação do IFSULDEMINAS, iniciou o processo de transferência de uma área escriturada de 7.311,25 m² referente às antigas instalações da Fábrica Curtume Atalaia, para ampliação do Campus Avançado de Três Corações. Após tramitação do processo de desapropriação a Prefeitura Municipal enviou o projeto de cessão de posse para a Câmara Municipal que, através da Lei Complementar Nº 474/2017 de 27/03/2017 autorizou a transferência do terreno da municipalidade para o IFSULDEMINAS. Estas instalações após as reformas, consistirão na implantação de um bloco poliesportivo e cultural que será aberto, também, para a comunidade, além de um complexo de laboratórios, salas de aulas, restaurante/cantina e área de convivência para os alunos. A Figura 4 apresenta uma foto aérea do complexo.

Figura 4 - Vista aérea do Complexo do Atalaia.



Fonte: IFSULDEMINAS – Campus Três Corações.

Além de parcerias com a prefeitura, o Campus Três Corações contou com importantes parcerias empresariais, como a firmada com a empresa multinacional Tenneco (antiga Federal Mogul Power Train), que inicialmente proporcionou espaço físico, ofertas de estágio e montagem do primeiro laboratório de Mecânica. Entre as demais empresas parceiras, destacam-se: TrecTur, Mangels, ADM do Brasil (antiga Total Alimentos), Supermercados BH (antigo Grupo GF Supermercados), Indústria São Marco, Nitec – Serviços de Manutenção, Casa da Vaca – John Deere, Unimed e Hospital São Sebastião. Cabe destacar a importante parceria com a Escola de Sargentos das Armas (ESA).

No ano de 2016 o Campus iniciou um curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios, criado para atender uma necessidade latente de qualificação da população local. Consolidando sua atuação com pós-graduações e para vir ao encontro do eixo “Desenvolvimento Educacional e Social” atendendo a demanda para formação e qualificação dos profissionais ligados à educação, foi oferecido a Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Ainda na área de formação para profissionais da educação, o Campus Três Corações já ofereceu cursos de formação inicial e continuada para profissionais da educação como: Contador de Histórias, LIBRAS, Atualização em Língua Portuguesa, Auxiliar de Biblioteca, entre outros.

Na perspectiva de expansão do IFSULDEMINAS, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, reverencia-se como meta institucional, “a oferta, abertura e reestruturação de cursos”, cultivando-se uma política de alinhamento com o arranjo produtivo, social, cultural e regional. Para vir ao encontro desta política de expansão, em março de 2015, o Campus Três Corações apresentou a proposta à comunidade do Campus (discentes, técnicos e docentes) de abertura de cursos Técnicos

em Administração e Informática, modalidade integrado ao ensino médio, e Técnico em Administração, modalidade subsequente. Todos os presentes votaram favorável à abertura destes cursos e consideraram muito pertinente essa proposição. No dia treze de abril do mesmo ano, com vista a referendar a abertura dos cursos Técnico em Administração (integrado e subsequente) e Técnico em Informática (integrado), promoveu-se uma reunião na Câmara Municipal de Três Corações, com a representatividade de todos os segmentos sociais tricordianos, onde observou-se o mesmo entusiasmo e apoio incondicional à abertura dos novos cursos.

Seguindo a proposta de expansão, em maio de 2016 a proposta do Curso Técnico em Mecânica na modalidade subsequente também foi apresentada e aprovada pela comunidade tricordiana. A abertura do curso otimizou e ampliou a utilização da infraestrutura e equipamentos da área de mecânica. Esse terceiro curso integrado consolida as ações do campus nas áreas de gestão e negócios, controle e processos industriais, informação e comunicação.

No ano de 2018 o Campus atuou no Programa MEDIOTEC do Governo Federal, ofertando o Curso Técnico em Mecânica na modalidade concomitante em 14 polos em Minas Gerais e São Paulo. Essa oferta foi a primeira experiência na oferta de cursos regulares em Educação a Distância (EaD). No ano de 2019, buscando ampliar o público beneficiado pela oferta de seus cursos, o campus ofertou cursos técnicos em Mecânica e Comércio dentro do Programa PROEaD da Reitoria do IFSULDEMINAS. Também iniciou seu terceiro curso de pós-graduação com a Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Inspeção e Orientação, oferta essa em parceria com a Prefeitura Municipal de Três Corações.

Atualmente, a sede do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações é equipada com laboratórios de Informática, Mecânica, Física, Matemática, Química, Biologia e Espaço *Maker*. A biblioteca atende a comunidade tricordiana, possuindo mais de 1.300 exemplares disponíveis, além de computadores e espaço para estudo individual e em grupo.

Além de melhorias na infraestrutura, o Campus Três Corações tem-se desenvolvido na perspectiva inclusiva com ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE², que possui regimento interno, visando atender educandos que apresentem especificidades em seu desempenho pedagógico. O campus está promovendo a acessibilidade por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)³ e a implementação de conteúdos, em suas matrizes curriculares, que abordam políticas inclusivas.

Preocupado com a qualidade dos cursos ofertados e com a formação integral de seus

² Conforme Resolução nº 102/2013 do IFSULDEMINAS/CONSUP.

³ Conforme Decreto nº 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

estudantes, o IFSULDEMINAS busca desenvolver atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas, tais como: seminários, jornada científica e tecnológica, coral, grupo de dança, teatro, entre outros. Estas ações também estão sendo fomentadas no Campus Três Corações por meio de projetos de extensão como: Coral Vozes dos Corações; Semana de Arte e Cultura; Musique-se e IF Xadrez. Também estão em andamento no Campus os seguintes projetos: Desmistificando a Astronomia; Cinestesia; Crias da Arte; Teatro IFTRICO; De Volta aos Trilhos; VI Encantus no campus: prática de cântico de coral; Fundamentos da Matemática: gota a gota; Observatório do Mundo do Trabalho; IFSULTampinhas: ação socioambiental no Campus de Três Corações; Combatendo as desinformações por meio da divulgação científica no Campus Três Corações; Feira de Ciências; Semana de Arte e Cultura e JOTEC.

Além das atividades supracitadas, destaca-se um projeto de pesquisa que é realizado no Campus sobre o desenvolvimento regional da cidade de Três Corações. Seu objetivo é analisar o desenvolvimento regional da cidade sob a perspectiva de fatores sociais, de emprego e renda no município. Uma das etapas desta pesquisa consistiu na realização de uma análise documental em dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de todas as cidades de Minas Gerais em um recorte temporal de 2002 a 2022, com foco na cidade de Três Corações.

Por meio desta pesquisa, é analisado como ocorreu o desenvolvimento da cidade em questões como emprego, número de estabelecimentos e renda nos setores econômicos propostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (indústria, comércio, serviços, agropecuária, serviços, extrativismo mineral, administração pública e serviços industriais de utilidade pública). Esta pesquisa possui notória importância ao contribuir com o mapeamento e identificação do perfil socioeconômico da cidade de Três Corações, com contribuições valiosas sobre, por exemplo, áreas mais representativas para a geração de emprego e renda.

Conforme Portaria Nº 411, de 7 de Maio de 2024, o Campus Avançado Três Corações do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) foi elevado a “Campus”. Com isso, a unidade de Três Corações irá dobrar o número de vagas de servidores, de 20 para 40 docentes e de 13 para 26 técnicos. Tal mudança refletirá na oferta de cursos, bem como na oferta de vagas a novos estudantes. Destaca-se o comprometimento de toda a instituição, prefeitura e câmara municipal em um esforço coletivo em prol do ensino gratuito e de qualidade.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A criação do curso Técnico em Segurança do Trabalho decorreu da finalidade de ampliar a oportunidade de educação profissionalizante, estando em conformidade com o perfil do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações, instituição com reconhecida competência pela formação educacional.

De acordo com a Lei nº 7.410 de 27 de novembro de 1985, art 2º o exercício da profissão de técnico em segurança do trabalho será permitido exclusivamente ao portador de certificado de conclusão de curso Técnico em Segurança do Trabalho, a ser ministrado no país em estabelecimentos de ensino médio, cujo currículo será fixado pelo Ministério da Educação, por proposta do Ministério do Trabalho.

O curso de Técnico em Segurança do Trabalho do Campus Três Corações teve suas atividades autorizadas pela Resolução nº 04/2008, com a finalidade de ampliar a oportunidade de educação profissional, sendo oferecido na modalidade presencial, como técnico pós-médio. O curso está vinculado ao eixo tecnológico de segurança que busca compreender tecnologias relacionadas à infraestrutura e processos de prevenção e proteção de indivíduos durante a realização de suas atividades laborais, com base em: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência e tecnologia e inovação; empreendedorismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; cidadania e direitos humanos; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O processo seletivo para ingresso no curso ocorrerá anualmente, com a oferta de 40 vagas no período noturno, com duração do curso de um ano e meio (1,5) anos e tempo máximo para integralização do curso em 3 anos.

O curso está estruturado em 3 (três) semestres com carga horária de 1.280h 50min (mil e duzentas e oitenta horas e cinquenta minutos), sendo 1.200h 50min (mil duzentas horas e cinquenta minutos) de disciplinas obrigatórias, e 80 (oitenta) horas de Estágio Curricular Obrigatório.

As 1.200h 50min (mil duzentas horas e cinquenta minutos) de disciplinas obrigatórias estão subdivididas em: **Carga horária presencial:** 962h 30min; **Carga horária EAD:** 238h 20min.

O curso habilita o profissional a:

- informar ao empregador, através de parecer técnico, sobre os riscos existentes nos ambientes de trabalho e orientá-lo sobre as medidas de eliminação e neutralização;
- informar aos trabalhadores sobre os riscos da sua atividade e das medidas de eliminação e neutralização;
- analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidente

de trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle;

- executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultados alcançados, adequando-os às estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo prevencionista em uma planificação, beneficiando o trabalhador;
- executar programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho com a participação dos trabalhadores, com o objetivo de acompanhar e avaliar seus resultados, sugerir constante atualização dos mesmos e estabelecer procedimentos a serem seguidos;
- promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, administrativos e prevencionistas, com vistas a evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, ampliação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por terceiros;
- encaminhar aos setores e áreas competentes normas, regulamentos, documentação, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, materiais de apoio técnico, educacional e outros de divulgação para conhecimento e autodesenvolvimento do trabalhador;
- indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, e avaliar seu desempenho;
- cooperar com as atividades do meio ambiente, orientar quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivar e conscientizar o trabalhador da sua importância para a vida;
- orientar as atividades desenvolvidas por empresas contratadas, quanto aos procedimentos de segurança e higiene do trabalho, previstos na legislação ou constantes em contratos de prestação de serviço;
- executar as atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho com o uso de métodos e de técnicas científicas, com observação de dispositivos legais e institucionais que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria das condições do ambiente, para preservar a integridade física e

mental dos trabalhadores;

- levantar e estudar os dados estatísticos de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho, calcular a frequência e a gravidade destes para ajustes das ações prevencionistas, normas, regulamentos e outros dispositivos de ordem técnica, que permitam a proteção coletiva e individual;
- articular-se e colaborar com os setores responsáveis pelos recursos humanos, a fim de fornecer-lhes resultados de levantamentos técnicos de riscos das áreas e atividades para subsidiar a adoção de medidas de prevenção a nível de pessoal;
- informar aos trabalhadores e ao empregador sobre as atividades insalubres, perigosas e penosas existentes na empresa, seus riscos específicos, e as medidas e alternativas de eliminação ou neutralização dos mesmos;
- avaliar as condições ambientais de trabalho e emitir parecer técnico que subsidie o planejamento e a organização do trabalho de forma segura para o trabalhador;
- articular-se e colaborar com os órgãos e entidades ligados à prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho; e
- participar de seminários, treinamentos, congressos e cursos, com vistas ao intercâmbio e ao aperfeiçoamento profissional.

O Curso fundamenta-se em conhecimentos bem definidos, buscando aperfeiçoar a aprendizagem dos discentes por meio de ações que estimulem o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática da profissão e cumprir as exigências profissionais descritas nas portarias nº 3.275 de 21 de setembro de 1989 do Ministério do Trabalho e art. 130 da portaria/MTP nº 671, de 8 de novembro de 2021.

A estrutura do curso e percurso formativo estão em consonância com a resolução CNE nº 2 de 15 de dezembro de 2020, que aprovou a quarta edição do catálogo nacional dos cursos Técnicos. O curso Técnico em Segurança do Trabalho, está vinculado ao eixo Tecnológico Segurança, que dentre outras compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e aos processos de prevenção e proteção de indivíduos e segurança do trabalho.

6. JUSTIFICATIVA

As últimas décadas foram mundialmente marcadas por profundas transformações de ordem política, econômica e principalmente social. No Brasil, a situação não é diferente. As empresas, especialmente as brasileiras, mudaram assim sua filosofia, alteraram sua estrutura e mais ainda, seu sistema de gestão, objetivando tornarem-se mais enxutas, ágeis e competitivas. Algumas unidades avançam nas reformas estruturais e vêm transpondo, muitas com sucesso, os obstáculos surgidos pela

nova ordem mundial nas relações econômicas.

Uma parte considerável das empresas brasileiras, porém, não conseguiu o mesmo desempenho, sobretudo no setor de apoio à produção. É o caso dos setores responsáveis pela Segurança e Saúde no Trabalho - SST. Esses serviços, orientados pelo Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio - CIPA, funcionam, muitas vezes, desvinculados das atividades operacionais, tendo como foco principal o cumprimento das normas legais e a agregação de valor de forma indireta ao produto final das empresas. Assim, esse descompasso reflete-se, de maneira negativa, na otimização dos resultados, uma vez que os custos decorrentes da cobertura de passivos trabalhistas e reparações acidentárias não são pequenos, acrescentando-se ainda os prejuízos para a imagem da empresa e a perda de capacidade produtiva das pessoas atingidas.

Na busca de soluções para esse problema, têm-se utilizado práticas que contemplam ações integradas de Segurança e Saúde no Trabalho com programas de Qualidade e Meio Ambiente.

Com a necessidade de busca por ações proativas de prevenção, o mercado se abriu para políticas e ações de segurança, para estudos de redução/eliminação de acidentes e para os treinamentos de segurança, que são fatores estratégicos nesse contexto.

É evidente, no momento atual, a valorização do profissional de Segurança do Trabalho, exigindo-se formação de qualidade, pois da atuação desse profissional dependerá a redução dos níveis de riscos nos ambientes de trabalho.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil saiu do primeiro lugar no ranking de acidentes de trabalho no mundo, posição que ocupou nas décadas de 70 e 80. Essa queda é, sem dúvida, resultado da conjugação de diversos fatores, dentre os quais destacamos o trabalho dos profissionais de segurança e a adequada aplicação dos conhecimentos, acrescidos das decisões políticas para a área.

Diante de tal realidade a tendência das empresas no Brasil é de que a Segurança do Trabalho alcance a mesma importância que se concede à qualidade na produção, visto que, para conseguir essa segurança, é necessário um esforço constante para a criação, o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura preventiva e pró-ativa nas empresas de qualquer natureza.

A Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto nº 92.530, de 9 de abril de 1986, estabelece que o exercício da profissão de Técnico de Segurança do Trabalho somente será permitido ao profissional de nível médio portador de certificado de conclusão de curso Técnico em Segurança do Trabalho, a ser ministrado no País, em estabelecimentos de ensino de nível médio.

No Brasil, a Segurança do Trabalho é direito constitucional. Urge, então, a formação de profissionais qualificados, não só pela exigência legal da manutenção nas empresas de Técnicos de Segurança de Trabalho em seus quadros, mas também porque a busca da qualidade na produção

pressupõe a melhoria das condições dos ambientes de trabalho, aumentando a produtividade e a competitividade. Hoje, a presença do Técnico de Segurança do Trabalho rompe com o estigma da obrigatoriedade, passando a agregar valor à produção de bens e serviços.

As mudanças tecnológicas que transformam o mundo do trabalho envolvem riscos e agravos à saúde daqueles que trabalham e, desta forma implicam em novas necessidades sociais, que exigem dos profissionais atuantes na área de Segurança do Trabalho soluções criativas, críticas e integradas às mais diferentes áreas do conhecimento.

A Norma Regulamentadora 04 (NR 04) do Ministério do Trabalho determina que as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e os poderes Legislativo e Judiciário que possuam empregados regidos pela CLT mantenham, “obrigatoriamente, Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho”, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

Tratando-se da região do Sul de Minas Gerais, há um cenário empresarial diversificado, com indústrias, comércio e serviços, nas mais diversas áreas de atendimento, e uma agropecuária forte. Esses setores procuram uma mão de obra qualificada, capaz de exercer a função de segurança do trabalho com eficiência.

A região do Sul de Minas Gerais tem um Produto Interno Bruto (PIB), composta por cerca de 162 municípios, atingiu R\$94,3 bilhões em 2020, mostrando crescimento apesar dos impactos econômicos da pandemia. Com uma população estimada de 2,9 milhões de habitantes, IBGE 2023, sendo uma das regiões mais populosas de Minas Gerais.

Em vista das justificativas mencionadas e analisando-se a situação socioeconômica da região, destaca-se o potencial do Curso Técnico de Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações, no atendimento às empresas, às consultorias privadas em Segurança do Trabalho e ao público estudantil em busca de novas oportunidades de profissionalização.

7. OBJETIVOS

O desenvolvimento de competências técnicas aliadas a uma formação crítica, ética e cidadã é essencial para preparar profissionais capazes de atuar de forma eficaz nas rotinas administrativas das organizações contemporâneas.

7.1. Objetivo geral

O curso apresenta como objetivo geral formar profissionais qualificados em Segurança do Trabalho, competentes, criativos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade

em transformação, tendo por finalidade a promoção da saúde e a proteção da integridade física e moral do trabalhador no ambiente laboral, efetuando e aplicando conhecimentos técnicos de segurança e de saúde no trabalho, de higiene ocupacional e de relacionamento com o ambiente de trabalho, bem como seus componentes e a proteção do meio ambiente, proporcionando aos discentes o desenvolvimento de competências e habilidades características do perfil do egresso, também descritas neste projeto.

7.2. Objetivos Específicos

- executar atividades profissionais de Técnico em Segurança do Trabalho;
- analisar os métodos e processos laborais;
- identificar fatores de risco de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais;
- identificar a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador;
- realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos;
- elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa;
- promover programas, eventos e capacitações em segurança no trabalho;
- divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional;
- indicar, solicitar e inspecionar Equipamentos de Proteção Coletiva EPC e individual EPI contra incêndio;
- levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações prevencionistas;
- elaborar relatórios referentes a segurança e saúde do trabalhador;
- fazer uso tecnicamente correto de instrumentação para avaliação de riscos ocupacionais;

8. FORMAS DE ACESSO

A seleção de candidatos ao ingresso no curso poderá ser realizada via processo seletivo realizado pelo IFSULDEMINAS ou por entidades parceiras em casos de cursos fomentados. A seleção poderá contemplar vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do IFSULDEMINAS. Os candidatos aprovados deverão comprovar, no ato da matrícula, que possuem vínculo regular com outra Instituição de Ensino em curso de ensino médio.

8.1 Matrícula e Rematrícula

O processo de matrícula e rematrícula do curso segue as normas acadêmicas institucionais dos cursos técnicos. A matrícula ou rematrícula, que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com as normas internas vigentes e empregada pelo Campus Três Corações. De acordo com a resolução 093/2019, artigo 12:

A matrícula ou rematricula - que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo campus.

§ 2º. A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 3º. A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

O candidato com direito a matrícula deverá efetuá-la no prazo previsto no site do curso. O discente com direito a rematrícula que deixar de efetuá-la dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, até sete dias úteis após a data estabelecida, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga. Os documentos necessários para a realização da matrícula serão definidos pela Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos ou órgão equivalente e serão divulgados com antecedência aos candidatos, bem como os procedimentos necessários para a renovação de Matrícula. Atendidas as condições de Matrícula e Renovação de Matrícula, fica assegurado ao estudante o direito de ingresso e permanência ao curso, desde que realizado no tempo estabelecido e com os documentos exigidos.

Em casos do curso ser ofertado com entidade parceira, através de fomento, o processo de matrícula e rematrícula será acordado entre as partes, considerando o sistema acadêmico do IFSULDEMINAS e o sistema de controle acadêmico da entidade parceira.

9. PERFIL PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O IFSULDEMINAS - Campus Três Corações desenvolve a prática pedagógica que permite ao profissional aqui formado enfrentar o mundo do trabalho com subsídios tais como: saber lidar com pessoas, trabalhar em equipe, planejar, organizar e monitorar atividades, ter boa formação cultural, estar atento às mudanças, ser idôneo, dinâmico, ter bom senso, interesse e ética no ambiente de trabalho.

Considerando as atividades peculiares à área, o egresso deverá alcançar as competências, para cumprir o que determina o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos CNCT e portaria MTB nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, que dispõe sobre as atividades do Técnico em Segurança do Trabalho.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2025) o profissional técnico em segurança do trabalho será habilitado para:

- Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do trabalhador.
- Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.
- Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes.
- Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias.
- Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação.
- Analisar os métodos e os processos laborais.
- Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador.
- Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos.
- Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa.
- Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais.
- Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional.
- Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.
- Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações prevencionistas.
- Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.

De acordo com a portaria MTB nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, o Técnico em Segurança do Trabalho, deve ser capaz de:

- informar o empregador, através de parecer técnico, sobre os riscos exigentes nos ambientes de trabalho, bem como orientá-los sobre as medidas de eliminação e neutralização;
- informar os trabalhadores sobre os riscos da sua atividade, bem como as medidas de eliminação e neutralização;
- analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle.

- executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultantes alcançados, adequando-os estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo prevencionista em uma planificação, beneficiando o trabalhador;
- executar programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho, com a participação dos trabalhadores, acompanhando e avaliando seus resultados, bem como sugerindo constante atualização dos mesmos estabelecendo procedimentos a serem seguidos;
- promover debates, encontros, campanhas, seminários, palestras, reuniões, treinamentos e utilizar outros recursos de ordem didática e pedagógica com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, assuntos técnicos, visando evitar acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, aplicação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por terceiros;
- encaminhar aos setores e áreas competentes normas, regulamentos, documentação, dados estatísticos, resultados de análises e avaliações, materiais de apoio técnico, educacional e outros de divulgação para conhecimento e auto desenvolvimento do trabalhador;
- indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho;
- cooperar com as atividades do meio ambiente, orientando quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivando e conscientizando o trabalhador da sua importância para a vida;
- orientar as atividades desenvolvidas por empresas contratadas, quanto aos procedimentos de segurança e higiene do trabalho previstos na legislação ou constantes em contratos de prestação de serviço;
- executar as atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho utilizando métodos e técnicas científicas, observando dispositivos legais e institucionais que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes do trabalho e a melhoria das condições do ambiente, para preservar a integridade física e mental dos trabalhadores;
- levantar e estudar os dados estatísticos de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho, calcular a frequência e a gravidade destes para ajustes das ações prevencionistas,

normas regulamentos e outros dispositivos de ordem técnica, que permitam a proteção coletiva e individual;

- articular-se e colaborar com os setores responsáveis pelos recursos humanos, fornecendo-lhes resultados de levantamento técnicos de riscos das áreas e atividades para subsidiar a adoção de medidas de prevenção a nível de pessoal;
- informar os trabalhadores e o empregador sobre as atividades insalubres, perigosas e penosas existentes na empresa, seus riscos específicos, bem como as medidas e alternativas de eliminação ou neutralização dos mesmos;
- avaliar as condições ambientais de trabalho e emitir parecer técnico que subsidie o planejamento e a organização do trabalho de forma segura para o trabalhador;
- articular-se e colaborar com os órgãos e entidades ligados à prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho;
- participar de seminários, treinamento, congressos e cursos visando o intercâmbio e o aperfeiçoamento profissional.

O Técnico em Segurança do Trabalho, embasado em conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão é o profissional habilitado para atuar junto organizações privadas e públicas dos mais diversos ramos de atividades dentre os quais podemos destacar: Organizações privadas e públicas dos mais diversos ramos de atividades, Indústrias, Hospitais, Comércios, Construção Civil, Portos, Aeroportos, Centrais de logística, Instituições de ensino, Unidades de fabricação e representação de equipamentos de segurança, Empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho (CNCT, 2025).

Ressalta-se que as ações realizadas devem integrar proteção, prevenção e educação, zelando sempre pela correta aplicação das normas de segurança do trabalho, em atividades individuais e coletivas, visando à promoção da saúde do trabalhador, os direitos elementares de cidadania e a garantia da qualidade de serviços e produtos das empresas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Técnico em Segurança do Trabalho oferecido pelo IFSULDEMINAS - Campus Três Corações, apresenta matriz curricular organizada por disciplinas em regime modular semestral, e com carga horária de 1.280h 50min (mil e duzentas e oitenta horas e cinquenta minutos), sendo 1.200h 50min (mil duzentas horas e cinquenta minutos) destinadas às disciplinas de bases científica e tecnológica e 80 (oitenta) horas ao estágio Curricular Obrigatório.

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96, na Lei 13.415/17 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Resolução no 3 de 21 de novembro de 2018 (MEC/CEB/CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na Resolução no 1, de 05 de janeiro de 2021 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (MEC/CNE/CEB), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2025), no catálogo de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e no decreto nº 5.154/2004.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A distribuição da carga horária dos componentes curriculares, destinados às disciplinas de bases científicas e tecnológicas, irão ocorrer ao longo dos dias letivos normais, sábados letivos complementares e demais atividades programadas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas na interdisciplinaridade e na contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos neste Projeto Pedagógico, ensejando a formação integrada que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim como aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFSULDEMINAS - *Campus Três Corações*, concede auxílio e garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no âmbito educacional, com projetos, assessorias e ações em conformidade ao Decreto Federal nº 7.611/2011, em conjunto ao corpo docente, Coordenação de Curso, Órgão Colegiado, Secretaria Acadêmica, Coordenadoria de Assistência ao Educando, Coordenadoria Geral de Ensino, e outros setores institucionais.

O atendimento educacional especializado, por meio de uma equipe multidisciplinar, composta por técnicos administrativos (psicólogos, pedagogos e outros, podendo ser servidores do Campus responsável e ou da equipe disponibilizada pelo Município contratante), docentes, discentes e membros da comunidade externa, está focado na inclusão e inserção de todos aqueles que possuem

qualquer condição de dificuldade significativa nas capacidades físicas, intelectuais e de aprendizagem, sociabilidade e interação social, transitórias ou permanentes. Além disso, também são atendidos pelo NAPNE gestantes, acometidos por acidentes, vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual, e outros casos específicos.

Com ação crucial à universalidade da educação inclusiva, convivência e respeito à diversidade, inclusão e formação para o exercício da cidadania, o NAPNE assegura ao discente, em seu percurso formativo, no ato da matrícula ou a qualquer momento, mediante laudo, declaração médica ou deliberação do próprio núcleo, um espaço de participação e aquisição de conhecimentos e valores sociais para atuação na sociedade de forma autônoma e crítica, além de envolver a família nas ações inclusivas, no processo educacional e na inserção do educando no mundo do trabalho.

Para o discente atendido pelo NAPNE, em sua trajetória de curso, estão previstas adaptações curriculares e pedagógicas, apoio de docente para atendimento especializado, plano educacional individualizado (PEI), e outras ações (reuniões, histórico e planos de acompanhamento, etc.), de forma que o estudante participe ativamente das atividades acadêmicas com autonomia e que sejam viabilizadas modificações de planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação das disciplinas. Considerando a oferta descentralizada do curso, caso surja demanda de atendimento ao estudante que demande apoio constante do NAPNE, será estudado quais são os meios mais efetivos para garantia desse suporte pedagógico.

Pelo Município, pode-se ter também o apoio para os discentes com necessidades especiais, por meio dos profissionais próprios ou contratados para este fim.

Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, serão trabalhadas em conteúdos abordados na disciplina de ética, cidadania e diversidades, as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os Técnicos em Segurança do Trabalho, para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs. O Instituto também conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI. O NEABI está presente em cada Campus do IFSULDEMINAS por meio de suas equipes eleitas a cada dois anos e nomeadas por portaria do Diretor-geral.

Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Neste caso, a disciplina que engloba tal conteúdo será oferecida no 2º período com o nome de Proteção Ambiental. No entanto, vale ressaltar que o assunto também é tratado de forma integrada e articulada em várias disciplinas a partir da contextualização e integração dos temas específicos.

Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Nesse caso, o conjunto de conteúdos abordados nas diversas disciplinas ao longo dos módulos de curso dentre elas, Ética, Cidadania e Diversidades, Segurança do Trabalho I, II e III, Higiene I, II e III, Medicina do Trabalho, Ergonomia, Relações Humanas e Psicologia do Trabalho e Segurança do Trabalho Rural atendem a essa demanda específica.

10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A prática profissional deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas da habilitação profissional de técnico.

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, empresas, propriedades rurais e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Dentre as principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem, constam:

- Aulas práticas: envolve atividades práticas ou teóricas em sala de aula ou em espaços alternativos, conforme programação feita pelo professor e prevista no plano de ensino para que seja computada como carga horária de aula;
- Visitas técnicas: visita orientada de discentes e professores a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das

condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada aula se estiver prevista no plano de ensino.

O curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS, Campus Três Corações, ainda oferece outras atividades diversificadas para os discentes, tais como:

1. Palestras, cursos e demais atividades que complementam perfil do estudante Técnico em Segurança do Trabalho;
2. Práticas laboratoriais dentro das disciplinas de conteúdos específicos;
3. Atividade de campo via projetos de extensão, devidamente cadastrados junto ao IFSULDEMINAS - Campus Três Corações.

A elaboração participativa da matriz curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho propõe fornecer subsídios para que o egresso possa atuar em qualquer segmento econômico de sua atuação profissional.

A coordenação do curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS – Campus Três Corações – aliada ao Colegiado do curso, divulgam e incentivam a participação dos educandos em feiras e visitas técnicas supervisionadas, além de cursos de curta duração, ao longo da formação do discente, a fim de consolidar o processo de qualificação profissional. Tais iniciativas geralmente têm caráter integrador, pois permitem vivenciar experiências práticas de conteúdos abordados na teoria em disciplinas distintas, que auxiliam e consolidam o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Nesse ponto, destaca-se o papel das visitas técnicas supervisionadas.

Outra relevante fonte para aperfeiçoamento e enriquecimento profissional corresponde aos estágios oferecidos pelo IFSULDEMINAS, em que os estudantes têm a oportunidade de conhecer, executar e administrar ações relacionadas às rotinas técnicas do profissional da área de segurança e saúde no trabalho.

Dentro da área de Segurança do Trabalho, a realização de projetos de extensão ou pesquisas, por parte dos docentes junto aos discentes, com apoio da equipe técnica do Campus, em empresas e instituições da região, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento adquirido pelo discente em sala de aula.

Além destes objetivos básicos, cabe aos projetos desenvolvidos, buscar tratar os seguintes objetivos complementares:

- **Sustentabilidade:** tratar de forma sistêmica aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando formas de atender as necessidades ilimitadas da sociedade onde se encontra.
- **Interdisciplinaridade:** buscar envolver o maior número possível de disciplinas de forma

a levar ao discente a ter uma visão holística de todo o sistema tratado nos projetos.

Considera-se atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, encontros, dias de campo, projetos diversos que envolvam a comunidade, etc.) e, que desenvolva conteúdo trabalhado em sala de aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem contribuindo para a comunidade externa. Pode ser considerada aula se estiver prevista no plano de ensino. E de pesquisa científica: atividade complementar orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento do Campus ou não, os fomentos de Iniciação Científica.

11. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho está sintetizada nas Figura 5:

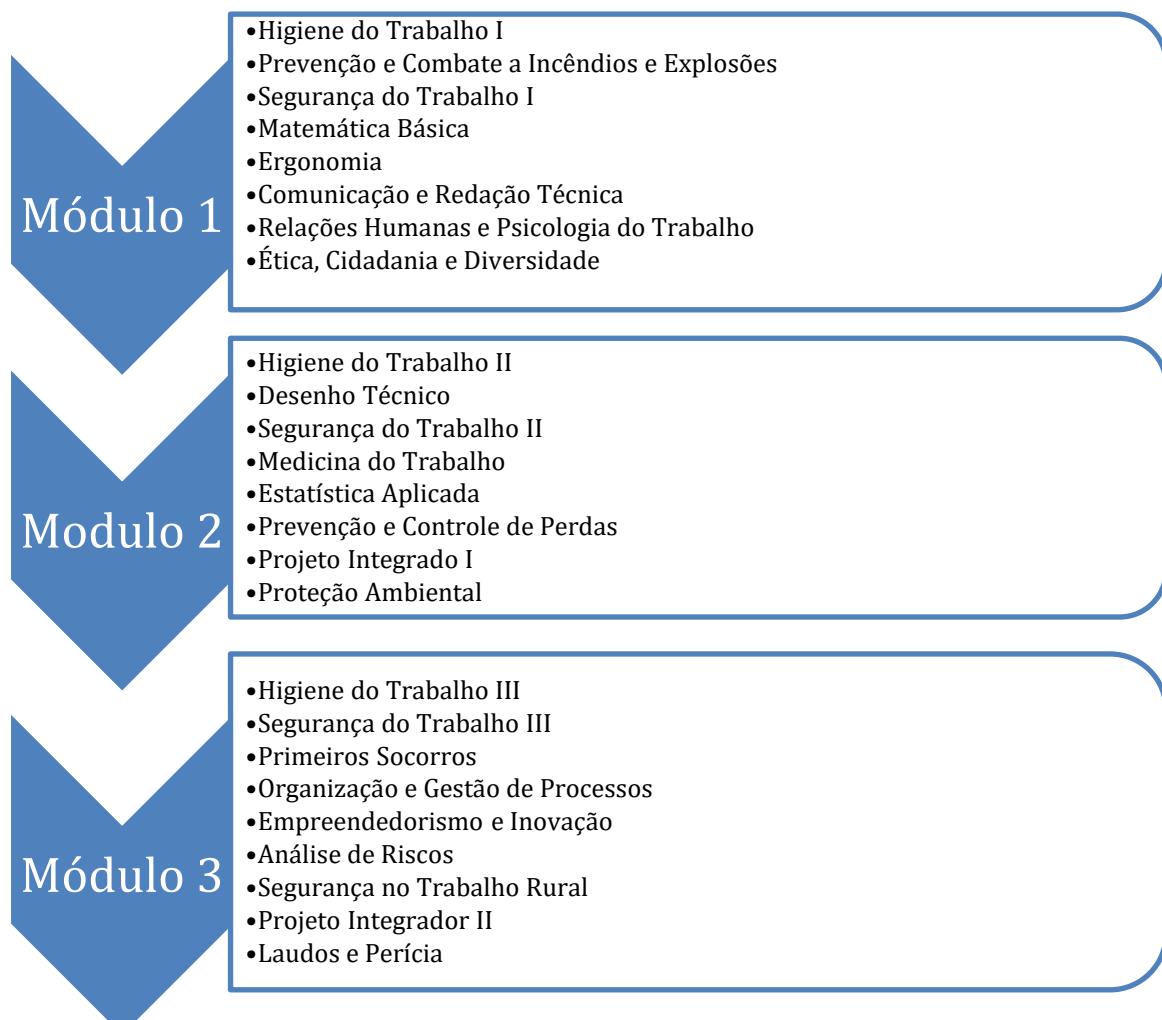


Figura 5 - Módulos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

11.1. Matriz Curricular

MÓDULO 1							
Componentes Curriculares	Nº de Aulas (55 min)			Carga Horária		Totalizadores	
	Semanal Presencial	Semestral Presencial	Semestral EaD	Presencial	EaD	Aulas Semestrais	Carga Horária Semestral
Higiene do Trabalho I	4	80	-	73h 20min	-	80	73h 20min
Prevenção e Combate a Incêndio e Explosões	2	40	20	36h 40min	18h 20min	60	73h 20min
Segurança do Trabalho I	4	80	-	73h 20min	-	80	55h 00min
Matemática básica	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Ergonomia	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Comunicação e Redação Técnica	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Informática básica	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Relações Humanas e Psicologia do Trabalho	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Ética, Cidadania e Diversidades	-	-	40	-	36h 40min	40	36h 40min
Total do Módulo	20	400	60	366h 40min	55h 00min	460	421h 40min

MÓDULO 2							
Componentes Curriculares	Nº de Aulas (55 min)			Carga Horária		Totalizadores	
	Semanal Presencial	Semestral Presencial	Semestral EaD	Presencial	EaD	Aulas Semestrais	Carga Horária Semestral
Higiene do Trabalho II	4	80	-	73h 20min	-	80	73h 20min
Desenho Técnico	2	40	-	36h 40min	-	40	36h40min
Segurança do Trabalho II	4	80	-	73h 20min	-	80	73h 20min
Medicina do Trabalho	2	40	-	36h 40min	-	40	36h40min
Estatística Aplicada	2	40	-	36h 40min	-	40	36h40min
Prevenção e Controle de Perdas	1	20	20	18h 20min	18h 20min	40	36h40min
Projeto Integrador I	1	20	20	18h 20min	18h 20min	40	36h40min
Proteção Ambiental	-	-	40	-	36h 40min	40	36h40min
Total do Módulo	16	320	80	293h 20min	73h 20min	400	366h 40min

MÓDULO 3							
Componentes Curriculares	Nº de Aulas (55 min)			Carga Horária		Totalizadores	
	Semanal Presencial	Semestral Presencial	Semestral EaD	Presencial	EaD	Aulas Semestrais	Carga Horária Semestral
Higiene do Trabalho III	2	40	20	36h 40min	18h 20min	60	55h 00min
Segurança do Trabalho III	4	80	-	73h 20min	-	80	73h 20min
Primeiros Socorros	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Organização e Gestão de Processos	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Empreendedorismo e Inovação	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Analise de Riscos	2	40	-	36h 40min	-	40	36h 40min
Segurança do Trabalho Rural	2	40	20	36h 40min	18h 20min	60	55h 00min
Projeto Integrador II	-	5	40	4h 35min	36h 40min	45	41h 15min
Laudos e Pericia	-	5	40	4h 35min	36h 40min	45	41h 15min
Total do Módulo	16	330	120	302h 30min	110h 00min	450	412h 30min

Carga Horária Presencial	Carga Horária EaD	Carga Horária Total
962h 30min	238h 20 min	1200h 50min

Quadro 4 – Somatória da Matriz Curricular

12.EMENTÁRIO

12.1. Disciplinas Obrigatórias

Quadro 5 - Higiene do Trabalho I

Nome da Disciplina: Higiene do Trabalho I		Módulo 1
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
73h20min	0h	73h20min
Ementa		
Generalidades, antecedentes históricos e conceitos básicos. Conceituação, classificação e reconhecimento de riscos. Riscos ambientais e ocupacionais. Atividades e operações insalubres. Estudos dos riscos físicos: ruído contínuo/intermitente, ruído de impacto, calor, radiações ionizantes, condições hiperbáricas, radiações não ionizantes, vibrações, frio e umidade. Anexos da NR-15 (1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) e normas de higiene ocupacional aplicáveis. Estudos da NR 9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos. Aparelhos de medição/instrumentação. Avaliação e controle de ruído e calor.		
Bibliografia Básica		

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Higiene e segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. ISBN 978-85-365-0607-4.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013. 479 p. ISBN 978-85-361-2713-2

SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013. 368 p. ISBN 978-85-361-2466-7.

Bibliografia Complementar

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENIST – ACGIH. TLVs e BEIs: baseado na documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs) para Substâncias Químicas, Agentes Físicos e Índices Biológicos (BEIs). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais ABHO, São Paulo, p. 320, 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Norma Regulamentadora NR-15: atividades e operações insalubres/ NR-9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos. Brasília: MTPS, 2015. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15/NR15-ANEXO15.pdf>>.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO - FUNDACENTRO. Normas de Higiene Ocupacional (NHO): 01 a 11. São Paulo: Fundacentro, 2001. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normasde-higiene-ocupacional>>.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO - FUNDACENTRO. Guia de diretrizes e parâmetros mínimos para a elaboração e gestão do Programa de Conservação Auditiva (PCA). São Paulo, 2018. 109 p.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 11. ed. São Paulo: LTr, 2012. 256 p. ISBN 978-85-361-2259-5

Quadro 6 - Prevenção e Combate a Incêndio e Explosões

Nome da Disciplina: Prevenção e Combate a Incêndio e Explosões		Módulo 1
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	18h 20min	55h00
Ementa		
Generalidades e conceitos básicos sobre fogo, incêndio e pânico. Incêndios históricos. Teoria do fogo. Propagação do fogo. Fases de um incêndio. Métodos de extinção. Classificação de fogo/incêndio. Medidas de proteção, regulamentações e instruções técnicas (IT). Extintores de incêndio. Hidrantes para combate a incêndio. Brigada de incêndio. Chuveiros automáticos. Detecção e alarme de incêndio. Segurança estrutural e compartimentação. Abandono de área. Plano de intervenção. Iluminação de emergência. Sinalização de emergência. Saídas de emergência. Sistemas fixos de combate. Gestão da segurança contra incêndio e pânico. Explosões; Atmosferas explosivas; Controle de explosões.		
Bibliografia Básica		
CAMILLO JÚNIOR, A. B. Manual de prevenção e combate a incêndios. 15. ed. rev. São Paulo:		

Ed. SENAC São Paulo, 2013. 247 p. ISBN 978-85-369-0369-5

PEREIRA, Á. G. Segurança contra incêndios: sistema de hidrantes e de mangotinhos. São Paulo: LTr, 2013. 135 p. ISBN 978-85-361-2533-6

PEREIRA, Á. G.; POPOVIC, R. R. Tecnologia em segurança contra incêndio. São Paulo: LTr, 2007. 180 p. ISBN 978-85-361-0960-2

Bibliografia Complementar

FERNANDES, I. R. Engenharia de segurança contra incêndio e pânico. Curitiba: CREAPR, 2010. 1 recursos on-line (88 p.) ISBN 978-85-64135-00-0 (broch.). Disponível em: <<https://adminergamum.ifsuldeminas.edu.br/pergamumweb/vinculos/00000f/00000f14.pdf>>, Acesso em: 08 de agosto. 2023.

GOUVEIA, A. M. C de. Introdução à engenharia de incêndio: para estudantes, arquitetos, engenheiros, administradores e bombeiros. Belo Horizonte: 3i, 2017. 229 p. ISBN 9788595480070.

MINAS GERAIS. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Prevenção contra incêndio e pânico no Estado e outras providências. Decreto nº 46.595, de 10 de setembro de 2014. Lex: Legislação Estadual de Minas Gerais. Belo Horizonte: CBMMG, 2014. Disponível em:<<http://www.bombeiros.mg.gov.br/images/stories/dat/decretos/dec%2046595-2014.pdf>>.

MINAS GERAIS. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Instruções Técnicas (IT) do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais: IT01 a IT44. Belo Horizonte: CBMMG, 2023. Disponível em:<<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471instrucoes-tecnicas.html>>.

SEITO, A. I. et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008. Disponível em: <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>> Acesso em: 08 de agosto. 2023.

Quadro 7 - Segurança do Trabalho I

Nome da Disciplina: Segurança do Trabalho I		Módulo 1
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
73h 20min	0h	73h 20min
Ementa		
Generalidades, antecedentes históricos e conceitos básicos. Introdução as Normas Regulamentadoras; Lei nº 6.514/1977; portaria nº 3.214/1978; regras de aplicação, interpretação e estruturação das Normas Regulamentadoras; NR 01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais; NR 03 - Embargo e interdição; NR 04-Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho; NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio CIPA; NR 06 - EPIs - Equipamentos de Proteção Individual e coletiva.		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdencia (MTP). Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho: NR 1 a 6. Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: < https://enit.trabalho.gov.br/ >. Acesso em: 10 de agosto 2023.		
CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 38 comentadas e descomplicadas. 9. Ed. Rio de Janeiro: Editora Método, 2023. LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia. São Paulo: LTr, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014.		

160 p. ISBN 978-85-365-0764-4.

PAOLESCHI, B. CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: guia prático de segurança do trabalho . 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.

PEPPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base, 2010.

PEREIRA, A. D. Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos : volume 1 : NR-1 a NR-6. São Paulo: LTr, 2005. 329 p.

SZABÓ JUNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 7. Ed São Paulo: Rideel, 2014.

Quadro 8 - Matemática Básica

Nome da Disciplina: Matemática Básica		Módulo 1
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Introdução ao estudo de matemática básica voltada as operações básicas necessárias para cálculos relacionados à higiene ocupacional e custos, acidentes, operações com números racionais, razão, divisão, proporção, regra de três e porcentagem, juros simples, somatório, potência e exponencial com bases distintas com uso de logaritmos, arredondamento de dados, ferramentas específicas de auxílio para cálculos.		
Bibliografia Básica		
BONJORNO, J.R.; GIOVANNI, J.R. Matemática: uma nova abordagem - 2º Ano - Ensino Médio - Progressões. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2011.		
COSTA, G.G.O. Curso de estatística inferencial e probabilidades: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012.		
IEZZI, G. et. al. Matemática. Volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ALBUQUERQUE, J.P.A. Probabilidade, Variáveis Aleatórias e Processos Estocásticos. São Paulo: Interciênciac, 2008.		
COSTA, G.G.O. Curso de estatística básica: teoria e prática. São Paulo: altas, 2011.		
GOTTLIEB, F.C.; FAINGUELERT, E.K.. Guias de Estudo de Matemática: relações e funções. São Paulo: Moderna, 2006.		
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos - Vol. 2. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2004.		
MURTEIRA, B.; ANTUNES, M. Probabilidades e Estatística - Volume II. São Paulo: Zamboni, 2013.		

Quadro 9 - Ergonomia

Nome da Disciplina: Ergonomia	Módulo 1
-------------------------------	----------

CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Ergonomia conceitos e aplicabilidade. Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 17 Ergonomia. Estudos dos postos de trabalho. Avaliação dos postos de trabalho. Casos práticos e estudos de campo.		
Bibliografia Básica		
JAIR, L. V. Manual de ergonomia - manual de aplicação da Nr-17 - conforme publicação oficial do ministério do trabalho. 2. Ed. São Paulo: Edipro, 2012.		
JAN DUL; WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática 3. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.		
LACOMBE, P. Bioergonomia - a ergonomia do elemento humano - um novo posicionamento para o ambiente de trabalho. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, C.P.; FERREIRA .M.C. Diagnóstico em ergonomia no centro - oeste brasileiro Vol 1. Brasília: Unb, 2012.		
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.		
MÁSCULO, F.S.; VIDAL, M.C. Ergonomia - trabalho adequado e eficiente. 1. ed. Campus Elsevier, 2011.		
PASCHOARELLI, L.C.; SANTOS, R. Ergonomia - aspectos do conforto e constrangimentos de atividades. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.		
WEERDMEESTER B. Ergonomia prática. Rio de Janeiro: RIO BOOKS, 2013.		

Quadro 10 - Comunicação e Redação Técnica

Nome da Disciplina: Direito e Ética		Módulo 1
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Estudo dos princípios e da organização da Língua Portuguesa - registro formal e modalidade escrita. Utilização em Relatórios de Termos Técnicos, Elaboração de Atas, Ofício, Requerimentos dentre outros necessários para as rotinas diárias. Comunicação escrita no contexto técnico, realizada por meio da leitura e produção de textos. Utilização de técnicas de comunicação oral, responsabilidade frente às situações de comunicação, técnicas de apresentação de treinamentos.		
Bibliografia Básica		
CASTILHO, A. Nova gramática do Português Brasileiro. Contexto: São Paulo, 2012.		
ESPOSITO, J. Como atuar e falar em público. São Paulo: M Books, 2011.		
PLAISANCE, P. Ética na Comunicação. Penso-Artmed, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2009.		
FIORIN, J.L. Elementos de análise do discurso. 15.ed. Contexto: São Paulo, 2011.		

_____;	SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. Ática: Varginha, 2012.
KOCH, I.V. Argumentação e linguagem. 13.ed. Cortez: São Paulo, 2011.	
PENTEADO, JRW. A Técnica da Comunicação Humana. 14. ed. São Paulo: CENGAGE, 2012.	

Quadro 11 - Informática Básica

Nome da Disciplina: Informática Básica		Módulo 1
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Introdução à Tecnologia da Informação. Navegadores Web e Sistemas Institucional. Definição e organização básica de computadores, hardware e software. Fundamentos e funções do sistema operacional e seus gerenciamentos de pastas e arquivos. Softwares aplicativos e utilitários, utilizando das ferramentas de software livre, trabalhando com editores de apresentação, editores de texto e planilhas. Conhecer as ferramentas tecnológicas de apoio a área de segurança do trabalho.		
Bibliografia Básica		
MANZANO, J.A.N.G. BrOffice.org 3.2.1- Guia Prático de Aplicação, 2011.		
MEIRELLES, F. S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Education, 2004. 615 p. ISBN 85-346-0186-0.		
RAMOS, A. de A. Informática: fundamentos e terminologia. São Paulo: SENAI, 2015. 214 p.		
Bibliografia Complementar		
BrOffice.org, Site oficial do BrOffice.org. Disponível em https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/ . Acesso em 08/08/2022.		
GRASSELLI, O.M. Internet, correio eletrônico e intimidade do trabalhador. São Paulo, 2011.		
MAGRANI, E. A internet das coisas. Rio de Janeiro: FGV, 2018. 190 p		
REIS, W. J. dos. LibreOffice writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. 237 p. ISBN 9788537103296.		
REIS, W. J. dos. LibreOffice Impress 4.2: dominando as apresentações. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. 159 p. ISBN 9788537103791.		

Quadro 12 - Relações Humanas e Psicologia no Trabalho

Nome da Disciplina: Relações Humanas e Psicologia no Trabalho		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Ergonomia cognitiva; Introdução na área de doenças psicosomáticas ligadas diretamente ao ambiente de trabalho, assédio moral, relacionamento interpessoal no trabalho, gestão de pessoas e equipes; estratégias de abordagens aos trabalhadores; clima organizacional;		
Bibliografia Básica		
CRIVELARO, R; TAKAMORI, J.T. Dinâmica das Relações Interpessoais. 2. ed. São Paulo:		

Alinea. 2011.

MOTA, M.C.Z. Psicologia aplicada em segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2012.

OVEJERO B.A Psicologia do Trabalho em um mundo globalizado. São Paulo Bookman Companhia, 2010.

Bibliografia Complementar

CAROSELLI, M. Relações pessoais no trabalho. Senac, 2012.

FREI BETTO; CORTELLA, MS. Sobre a Esperança, diálogo. Campinas: Papirus, 2007.

GARCIA, GFB. Acidentes do trabalho - Doenças ocupacionais. São Paulo: Editora Método, 2011.

MONTEIRO, AL; BERTAG, RFS. Acidentes do Trabalho e doenças ocupacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.

WEIL, P. Relações Humanas na família e no trabalho. Vozes, 2010.

Quadro 13 - Ética, Cidadania e Diversidades

Nome da Disciplina: Ética, Cidadania e Diversidades		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Ética, Valores, Moral, Ética Profissional, Código de Ética do Técnico em Segurança do Trabalho, Cidadania, Comportamento Ético no Ambiente de Trabalho, Estudo de diversidades e Relações étnico-raciais, cultura Afro-Brasileira e Indígena, diversidade cultural como elemento de inclusão social.		

Bibliografia Básica

GALLO, S. Ética e Cidadania: caminhos da filosofia. 20. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, C.A.D.; MILANELI, E. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2012.

RIOS, T.A. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

AMOEDO, S. Ética do trabalho na era da pós-qualidade. 2. ed. São Paulo: Qualitymark, 2007.

BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores? São Paulo: Zahar, 2011.

DE LA TAILLE, Y.; CORTELLA, M.S. Nos Labirintos da Moral. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

GUARACY, T. Eles me disseram ideias e valores de 21 brasileiros de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, M.C. Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Quadro 14 - Higiene do Trabalho II

Nome da Disciplina: Higiene do Trabalho II		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
73h 20min	0h	73h 20min
Ementa		
Conceitos básicos; Classificação dos agentes químicos; Norma Regulamentadora Nº 15 (anexos 11, 12 e 13); Normas de Higiene Ocupacional - NHO, ACGIH e NIOSH; Estudos aplicados da NR 9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos; Equipamentos e metodologias de mensuração de agentes químicos, Equipamentos de proteção individual; Medidas de controle coletiva para agentes químicos; Ventilação e exaustão industrial; FISPQ - Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico; Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transporte de substâncias químicas perigosas; Vias de penetração no organismo; Programa de Proteção Respiratória - PPR.		
Bibliografia Básica		
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Higiene e segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. ISBN 978-85-365-0607-4.		
SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013. 479 p. ISBN 978-85-361-2713-2		
SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional: avaliação e controle dos riscos ambientais. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013. 368 p. ISBN 978-85-361-2466-7.		
Bibliografia Complementar		
AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENIST – ACGIH. TLVs e BEIs: baseado na documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs) para Substâncias Químicas, Agentes Físicos e Índices Biológicos (BEIs). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais ABHO, São Paulo, p. 320, 2023.		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Norma Regulamentadora NR-15: atividades e operações insalubres/ NR-9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos. Brasília: MTPS, 2015. Disponível em: < http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15/NR15-ANEXO15.pdf >.		
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO - FUNDACENTRO. Normas de Higiene Ocupacional (NHO): 02 a 8. São Paulo: Fundacentro, 2001. Disponível em: < http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normasde-higiene-ocupacional >.		
SALIBA, T. M.. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 7. ed. São Paulo: LTr, 2014. 128 p. ISBN 978-85-361-3000-2		
TORLONI, M.; VIEIRA, A. V. Manual de proteção respiratória. São Paulo: ABHO, 2003. 518 p. ISBN 85-903596-1-1		

Quadro 15 - Desenho Técnico

Nome da Disciplina: Desenho Técnico		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min

Ementa
Normas de desenho técnico: Instrumentos de desenho; Noções de proporção, Unidades de Medida e Escala. Representação de elementos construtivos e informações técnicas (NBR 6492). Noções de visualização espacial. Elementos do desenho arquitetônico: Planta Baixa (leitura e desenvolvimento), Cortes, Fachadas, Planta de Cobertura, Planta de locação e Planta de Situação (apenas leitura).
Bibliografia Básica
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.
STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base, 2010.
PEREIRA, Nicole de Castro. Desenho técnico. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
Bibliografia Complementar
MAGUIRE, D. E; SIMMONS, C. H. Desenho técnico. [S. l.]: Hemus, 2004.
NEIZEL, E.; ALMEIDA NETO, J. de T. P. Desenho técnico para a construção civil 1. São Paulo: E.P.U, 1974.
NEIZEL, E.; ALMEIDA NETO, J. de T. P.; DORING, K. Desenho técnico para a construção civil 2. São Paulo: E.P.U, 1975.
SILVA, A. et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Xviii.
SILVA, E. de O. e.; ALBIERO, E.; SCHMITT, A. Desenho técnico fundamental. São Paulo: EPU, 2009.

Quadro 16 - Segurança do Trabalho II

Nome da Disciplina: Segurança do Trabalho II	Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial
73h 20min	0h
Ementa	
Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR 07 - PCMSO Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, Estudo de Doenças ocupacionais, NR 08 Edificações; NR 10 - Segurança em serviços de instalações elétricas; Sistemas Lockout e Tagout, NR 11 - Transporte Movimentação, Armazenamento e manuseio de matérias; NR 12 – Segurança no Trabalho com Máquinas e equipamentos; NR 13 - Caldeiras e vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos de armazenamento; NR 14 – Fornos; NR 16 - Atividades e operações perigosas; NR 18 – Segurança e Saúde no trabalho na indústria da construção. NR 19 Explosivos.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdencia (MTP). Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho: NR 7 a 19. Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: < https://enit.trabalho.gov.br/ >. Acesso em: 10 de agosto 2023.	
CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 38 comentadas e descomplicadas. 9. Ed. Rio de Janeiro: Editora Método, 2023.	
LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia . São Paulo: LTr,	

2012.

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014. 160 p. ISBN 978-85-365-0764-4.

PEPPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base, 2010.

PEREIRA, A. D. Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos: volume 1: NR-1 a NR-6. São Paulo: LTr, 2005. 329 p.

SZABÓ JUNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 7. Ed São Paulo: Rideel, 2014.

SANTOS JUNIOR, J. R. dos. NR-10: segurança em eletricidade: uma visão prática. São Paulo: Érica, 2013.

Quadro 17 - Medicina do Trabalho

Nome da Disciplina: Medicina do Trabalho		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min

Ementa

Conceituação de doenças do trabalho e ocupacionais, Estudo de doenças ocupacionais relacionadas aos sistemas orgânicos e transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho, Compreender o PCMSO como programa de controle e gestão da saúde ocupacional; Importância dos exames complementares para a prevenção de doenças ocupacionais.

Bibliografia Básica

PEPPLOW, Luiz Amilton. Segurança do trabalho. Curitiba: Base, 2010.

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. São Paulo: Rideel, 2014.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. P. L.; MAMERI-TRÉS, L. M. A. Burnout na prática clínica. 1ª ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2023.

CAMISASSA, M. Q. Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 38: NRs 1 a 38 Comentadas e Descomplicadas. Barueri: Método, 2023.

MONTEIRO, A. L.; BERTAG, R. F. de S. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

SOUSA, L. M. M.; MINICELLO, M. M. Saúde Ocupacional. 1ª ed. São José dos Campos: Érica, 2018.

TOLFO, S. Gestão de Pessoas e Saúde Mental do Trabalhador. São Paulo: Vetor, 2020.

Quadro 18 - Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho

Nome da Disciplina: Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Noções de estatística ocupacional: princípios e conceitos fundamentais. Arredondamento de dados. Porcentagem e juros simples. Médias Aritmética e Ponderada. Mediana, Moda, Variância e Desvio Padrão. Variáveis Qualitativas e Quantitativas. Tabelas e Gráficos. Medidas de Posição e de Dispersão para uma Amostra. Probabilidade. Inferências. Teste de hipóteses. Correlação. Regressão.		
Bibliografia Básica		
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
COSTA, G.G.O. Curso de Estatística Básica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.		
FERREIRA, D. F. Estatística básica. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BUSSACOS, M. A. Estatística aplicada à saúde ocupacional. São Paulo: FUNDACENTRO, 1997. Disponível em: < http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca- >. Acesso em: 08 agos. 2023.		
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010.		
SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.		
TAVARES, J. C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2012.		

Quadro 19 - Prevenção e Controle de Perdas

Nome da Disciplina: Prevenção e Controle de Perdas		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
18h 20min	18h 20min	36h 40min
Ementa		
Conceitos básicos e fundamentos da prevenção e controle de perdas. Histórico e princípios tradicionais e modernos do prevencionismo. Conhecimento e estudo dos conceitos de acidentes de trabalho (Prevencionista e Legal); Estudos dos tipos de acidentes de trabalho; Comunicação de Acidente de Trabalho CAT; Estabilidade acidentária; benefícios acidentários (Auxílio Doença Acidentário e Auxílio Acidente); Conhecimento das causas de acidentes de trabalho; Riscos e custos relacionados às perdas e acidentes. Técnicas de análise e gerência aplicáveis. taxa de frequência, taxa de gravidade, seguro e fator acidentário de prevenção.		
Bibliografia Básica		
AYRES, D. O.; CORRÊA, J. A. P. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. 2. ed. São Paulo: Altas, 2011.		

TAVARES, J. C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2012.

TAVARES, J. C. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 11. ed. São Paulo: Senac, 2012.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14280: cadastro de acidente de trabalho: procedimento e classificação. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31000: gestão de riscos: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.

ATTOS, U. A. O.; MÁSCULO, F. S. Higiene e segurança do trabalho. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO, 2005. Disponível em:<<http://www.fundacentro.gov.br/>. Acesso em: 14 de agosto 2023.

DE CICCO, F. M. G. A.; FANTAZZINI, M. L. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. São Paulo: Fundacentro, 2003.

GARCIA, G. F. B. Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexo técnico epidemiológico. 5.ed. São Paulo: Forense, 2013.

Quadro 20 - Projeto Integrador I

Nome da Disciplina: Projeto Integrador I		Módulo 2
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
18h 20min	18h 20min	36h 40min
Ementa		

Generalidades e conceitos básicos, correlação entre teoria e prática em Segurança e Saúde no Trabalho, noções do estudo e aplicação da metodologia científica, formas de organização, análises e elaboração de textos científicos, atividades de integração das disciplinas do 1º e 2º módulos, estudos de casos gerais e específicos, desenvolvimento de relatório técnico em SST referente à prática profissional desenvolvida, características e importância de projetos, apresentação de relatórios e projetos integrados de conclusão de curso. Definição de temas, introdução, objetivos e metodologia.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. DE A. Fundamentos da metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BARROS, A.J.S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. Ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SANDÍM ESTEBAN, M.P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre. :AMGH, 2010.
GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Quadro 21 - Proteção Ambiental

Nome da Disciplina: Proteção Ambiental		Módulo 3
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Meio Ambiente e sustentabilidade; Gestão Ambiental; Noções de ecologia; Poluição do meio físico ambiental; Áreas degradadas; Gerenciamento de resíduos; Saneamento ambiental; Poluição atmosférica; NR 25 - Resíduos Industriais; Sistemas de Certificação ISO 14000; Sistemas de Gestão Integrada (SGI); Introdução a legislação ambiental brasileira. Licenciamento Ambiental; Avaliação de impactos ambientais; EIA-RIMA.		
Bibliografia Básica		
KIRCHNER, A.; KAUFMANN, H.; SCHMID, D. FISCHER, G. Gestão da qualidade - segurança do trabalho e gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.		
MATOS, Antônio Teixeira de. Poluição ambiental: impactos no meio físico. Viçosa: UFV, 2010.		
MILLER, G.T.; Ecologia e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; IBRAHIM, F. I. D. Legislação ambiental. Ed. Erica, 2014.		
CURI, D.; Gestão Ambiental. 1ed. - São Paulo: Person Prentice Hall, 2012.		
GARCIA, G. F. B. Meio ambiente do trabalho. 3. ed. São Paulo: MÉTODO (Grupo GEN), 2011.		
ROSA, H.R.; FRACETO, L. F.; CARLOS, V.M. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre; Bookman, 2012.		
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 3 ^a reimpressão. São Paulo: Oficina de textos, 2011.		
VIEIRA, N. R. Poluição do ar: indicadores ambientais. Ed. E-papers, 2009.		

Quadro 22 - Higiene do Trabalho III

Nome da Disciplina: Higiene do Trabalho III		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	18h 20min	55h00
Ementa		
Conceitos, fundamentos e avaliação de agentes biológicos. Conceitos de biossegurança;		

Classificação dos agentes biológicos; Contenção biológica; Trabalhos com perfuro cortantes; Estudo do Anexo 14 da NR-15, orientações e súmulas aplicáveis. Estudos aplicados da NR 9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos Técnicas para minimização e controle de riscos biológicos. definições, responsabilidades, âmbito, estrutura, desenvolvimento, informação e disposições gerais. Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).

Bibliografia Básica

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Higiene e segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. ISBN 978-85-365-0607-4.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 5. ed. São Paulo: LTr, 2013. 479 p. ISBN 978-85-361-2713-2.

SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional: avaliação e controle dos riscos ambientais. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013. 368 p. ISBN 978-85-361-2466-7.

Bibliografia Complementar

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENIST – ACGIH. TLVs e BEIs: baseado na documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs) para Substâncias Químicas, Agentes Físicos e Índices Biológicos (BEIs). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais ABHO, São Paulo, p. 320, 2023.

CORINGA, J. do. E. S. Biossegurança. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 978-856368-703-6 (broch.).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Norma Regulamentadora NR-15: atividades e operações insalubres/ NR-9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos. Brasília: MTPS, 2015. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15/NR15-ANEXO15.pdf>>.

SALIBA, T. M.. Manual prático de avaliação e controle de poeira e outros particulados: PPRA. 7. ed. São Paulo: LTr, 2014. 128 p. ISBN 978-85-361-3000-2.

SILVA, J. V. da.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2013. 168 p. ISBN 978-85-7614-074-0.

Quadro 23 - Segurança do Trabalho III

Nome da Disciplina: Segurança do Trabalho III		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
73h 20 min	0h	73h 20 min
Ementa		
Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR - 20: Líquidos e combustíveis inflamáveis, NR - 21: Trabalho a céu aberto NR - 22: Segurança e saúde em mineração, NR - 24: Condições Sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, NR - 25: Resíduos Industriais, NR - 26: Sinalização de Segurança; NR - 28: Fiscalização e Penalidades, NR - 29: Segurança e saúde no trabalho portuário, NR - 30: Segurança e saúde no trabalho aquaviário, NR - 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, NR - 33: Segurança no trabalho de espaços confinados, NR 35 - Trabalho em altura; NR - 36: Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados; NR-37 - Segurança e saúde em plataformas de petróleo; NR-38 - Segurança e saúde no trabalho nas atividades de limpeza		

urbana e manejo de resíduos sólidos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho: NR 20 a 38. Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/>>. Acesso em: 10 de agosto 2023.

CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 38 comentadas e descomplicadas. 9. Ed. Rio de Janeiro: Editora Método, 2023.

LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia . São Paulo: LTr, 2012.

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2014. 160 p. ISBN 978-85-365-0764-4.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Guia Técnico da NR 33. Brasília: MTE, SIT, 2013, 77p. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br>. Acesso em: 02 de Jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de Auxílio na Interpretação e Aplicação da Norma Regulamentadora nº. 35 Trabalho em Altura. 2ª Ed. Brasília: MTE, SIT, 2018, 90p. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 02 de Jun. 2023.

RODRIGUES, J. E.; SANTOS, R. H. P. dos.; BARROS, B. F. de. NR-33: guia prático de análise e aplicações: norma regulamentadora de segurança em espaços confinados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.

SZABÓ JUNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 7. Ed São Paulo: Rideel, 2014.

Quadro 24 - Primeiros Socorros

Nome da Disciplina: Primeiros Socorros		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		

Estudo teórico-prático dos conceitos e técnicas que norteiam o atendimento básico de primeiros socorros em situação de emergências clínicas e traumáticas no ambiente pré-hospitalar.

Bibliografia Básica

FALCÃO L.F.R.; BRANDÃO J.C.M. Primeiros Socorros Editora Martinari, 2010.

HIGA, E.M.S.; ATALLAH, A. N. Guia de medicina de urgência. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.

SOUZA, L. M. M. Primeiros Socorros: condutas técnicas. São Paulo: Latria, 2010.

Bibliografia Complementar

CANETTI, M. et al. Manual básico de socorros de emergência. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no esporte. 4 ed. Barueri: Manole, 2002.

GARCIA, S. B. Primeiros Socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e

ecoturismo. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

HAFEN, B. Q.; FRANSEN, K. J.; KARREN, K. J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7 ed. São Paulo: Manole, 2002.

PASTERNAK, J. Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 2004.

Quadro 25 - Organização e gestão de processos

Nome da Disciplina: Organização e gestão de processos		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		
Conceituação e importância da organização de processos e do trabalho. Linhas teóricas da organização do trabalho. Conhecimento de processos industriais. Gestão da qualidade no ambiente de trabalho. Sistema de qualidade total. Medidas de controle de processos. Sistema de Gestão Integrada (SGI) qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional - normas ISO e OHSAS. Sistemas integrados de gestão. Fundamentos em certificação e auditorias. Ferramentas e técnicas básicas da qualidade.		
Bibliografia Básica		
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.		
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 2. ed. (Compacta). São Paulo: Atlas, 2011.		
TAVARES, J. C. Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho. 11. ed. São Paulo: Senac, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. 7. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007.		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO, 2005. Disponível em:< http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2013/3/diretrizes-sobre-sistemas-de-gestao-da-seguranca-e-saude-no-trabalho >.		
FERNANDES, W. A. O movimento da qualidade no Brasil. São Paulo: INMETRO, 2011. Disponível em:< http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/pdf/Livro_Qualidade.pdf >.		
PALADINI, E. P. Gestão de qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
TAVARES, J. C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2012.		

Quadro 26 - Empreendedorismo e Inovação

Nome da Disciplina: Projeto Estruturante – Vitrine		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min
Ementa		

Empreendedorismo: conceitos, importância, identificação de oportunidades e de negócios; Perfil empreendedor, conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias para o empreendedor; Principais características e necessidades de um empreendedor; Tipos de negócios empreendedores; Cases de sucesso em empreendedorismo; O empreendedorismo no Brasil e a nível mundial. Plano de negócios: conceituação, importância, estrutura e elementos de um plano de negócios; Geração de Ideias; Criação de uma empresa: principais aspectos legais, tributários, viabilidade mercadológica, dentre outros aspectos relevantes. Inovação: Conceito, importância, tipos de inovação; O papel das empresas e das instituições na inovação; O valor da inovação em mercados globalizados.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FIGUEIREDO, P. N. Gestão da Inovação: Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Bibliografia Complementar

BERNARDI, L. Manual de empreendedorismo e Gestão: Fundamentos Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008.

BIAGIO, L. A. BATOCCHIO, A. Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas. 2^a edição. Barueri, SP: Manole, 2012.

BESSANT, J.; TIDD, J.; Pavitt, E R. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: Prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Quadro 27 - Análise de riscos

Nome da Disciplina: Análise de riscos		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	0h	36h 40min

Ementa

Estudo e Elaboração de APR - Análise Preliminar de Risco. Estudo e Elaboração de LTR - Liberação de Trabalho de Risco. Estudo e Elaboração de PT - Permissão de Trabalho. Estudo e Elaboração da PET Permissão de Entrada e Trabalho. Estudo e Elaboração de Check List (Normas, Inspeções, Atividades etc). Estudo e Elaboração de POP - Procedimento Operacional Padrão. OS - Ordens de Serviço. Estudo e Elaboração de Relatórios de Inspeção. Demonstração e Uso dos Equipamentos de Avaliação para a Elaboração dos documentos de Análise de Risco Prática. Detalhamento das Possíveis Formas de Registro e Arquivamento de Treinamentos na empresa. Gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO).

Bibliografia Básica

AYRES, D. O.; CORRÊA, J. A. P. Manual de prevenção de acidentes do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia . São

Paulo: LTr, 2012.

VIEIRA, S. I. (Coord.). Manual de saúde e segurança do trabalho. 2. ed. São Paulo: LTr, 2008.

OLIVEIRA, C. A. D. de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos . São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

Bibliografia Complementar

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.

RODRIGUES, J. E.; SANTOS, R. H. P. dos.; BARROS, B. F. de. NR-33: guia prático de análise e aplicações: norma regulamentadora de segurança em espaços confinados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.

ROQUETTO, H. SST: profissão perigosa para quem não se prepara . São Paulo: LTr, 2007.

SCALDELAI, A. V. et al. Manual prático de saúde e segurança do trabalho. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO.; FUNDACENTRO. Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Fundacentro, 2005. 47p. ISBN 85-98117-05-6.

Quadro 28 - Segurança do Trabalho Rural

Nome da Disciplina: Segurança do Trabalho Rural		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	18h 20min	55h00
Ementa		

Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR - 31 segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura, Interação entre a Segurança e as Certificações Rurais;

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria no 22.677, de 22 de outubro de 2020. Altera a Norma Regulamentadora no 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, abril de 2020. Disponível em:< <https://www.gov.br>> Acesso em: 14 de julho de 2023.

SZABÓ JÚNIOR, A. M. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. São Paulo: Rideel, 2014.

MARANO, V. P. A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária. São Paulo: LTr, 2006.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, W. T. de. Manual de segurança do trabalho. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2010.

LIMA, H. de.; GARCIA, J. M. R.; CAPEL, D. Z. Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente hospitalar. Goiânia: AB, 2006.

RODRIGUES, J. E.; SANTOS, R. H. P. dos.; BARROS, B. F. de. NR-33: guia prático de análise

e aplicações: norma regulamentadora de segurança em espaços confinados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.

ROQUETTO, H. SST: profissão perigosa para quem não se prepara . São Paulo: LTr, 2007.

MORAIS, C. R. N. Perguntas e respostas comentadas em segurança e saúde no trabalho. 8. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.

Quadro 29 - Projeto Integrador II

Nome da Disciplina: Projeto Integrador II		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	4h 35min	41h 15min
Ementa		
Desenvolvimento de projetos integradores; Apresentações de projetos integradores.		
Bibliografia Básica		
LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. DE A. Fundamentos da metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, A.J.S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3. Ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.		
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
SANDÍM ESTEBAN, M.P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre. :AMGH, 2010.		
SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.		

Quadro 30 - Laudos e Perícia

Nome da Disciplina: Laudos e Perícia		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
36h 40min	4h 35min	41h 15min
Ementa		
Diferenças entre laudos e programas; Estudo e conhecimento dos principais tipos de Laudos em Segurança e Saúde no Trabalho (Previdenciários e Trabalhistas); Estudo do laudo de insalubridade; Estudo de laudo de periculosidade; Estudo do Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho - LTCAT; Prova pericial; Perícia judicial; Perícia extrajudicial; Dinâmica do processo de perícias no ambiente de trabalho; Laudo pericial; Quesitos em laudo pericial; Atribuições do perito;		

Atribuições do assistente técnico em perícias.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, G. M. de. Fundamentos para realização de perícias trabalhistas, acidentárias e ambientais: aspectos técnicos e legais: volume 1. Rio de Janeiro: GVC, 2008. 532 p. ISBN 97885-99331-07-1.

YEE, Z. C. Perícias de engenharia de segurança do trabalho: aspectos processuais e casos práticos. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 230 p. ISBN 978-85-362-3952-1.

SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 14. ed. São Paulo: LTr, 2015. 264 p. ISBN 978-85-361-3131-3.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, A. da C. Legislação trabalhista e previdenciária aplicada à saúde e segurança do trabalhador. Goiania: AB, 2007. 136 p. ISBN 978-85-7498-152-9.

GARCIA, G. F. B. Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexo técnico epidemiológico. 3.ed. São Paulo: Forense, 2010. 223 p. ISBN 978-85-309-3188-9.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 478 p. ISBN 978-85-02-16545-8.

OPITZ JÚNIOR, J. B.; Opitz Neto, J. B.; Bepu Júnior, P. Perícia Médica Trabalhista. Editora Rideel 292 ISBN 9788533919617.

SANTOS, M. F. S. Acidente do trabalho entre a seguridade social e a responsabilidade civil: elementos para uma teoria do bem-estar e da justiça social . 2. ed. São Paulo: LTr, 2008. 168 p. ISBN 978-85-361-1199-5.

Quadro 31 – Língua Brasileira de Sinais - Libras

Nome da Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras		2º Módulo
CH Presencial	CH Não Presencial	CH Total
30h	0h	30h
Ementa		
Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras.		
Bibliografia Básica		
FALCÃO, L.A. Surdez cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Do Autor, 2011.		
LACERDA, C.B.F. Interprete de LIBRAS. Porto Alegre: Mediação, 2009.		
PEREIRA, M.C.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, E.O.C. et al. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.		

BRASIL. Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parabola, 2009.

REIS, B.A.C.; SEGALA, S.R. ABC em libras. São Paulo: Panda Books, 2009.

SANTANA, A.P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

VELOSO, E. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. São Paulo: Eden Veloso, 2009.

13. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos docentes e estudantes, a fim da construção das competências necessárias às atividades relacionadas ao exercício profissional futuro do Técnico em Segurança do Trabalho. Tais estratégias envolvem: Aulas teóricas e práticas; estudos de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; planejamento e execução de projetos e pesquisas; além de outras medidas que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

O curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS, Campus Três Corações, utiliza métodos ativos e interativos, centrados no discente, voltados para o seu desenvolvimento. Alguns princípios merecem destaque:

Interdisciplinaridade: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.

Formação profissional para a cidadania: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

Estímulo à autonomia intelectual: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir; é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

Responsabilidade, compromisso e solidariedade social: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão

vinculadas ao currículo.

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do discente nos ambientes de trabalho através visitas a empresas e também do estágio curricular obrigatório que pode ser iniciado pelo discente a partir do 1º módulo. Esta estratégia pedagógica é fundamental para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes segmentos econômicos e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

O curso Técnico em Segurança do Trabalho usca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novos métodos de desenvolvimento e aplicação da profissão.

Nesse sentido, realça-se que o curso é composto por aulas dialogadas expositiva, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, atividades teóricas e práticas em laboratórios, estudos de caso, seminários, dentre outros.

14 ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o curso ofertado, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária total em atividades não presenciais.

As atividades não presenciais são caracterizadas como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto instrução e aprendizagem colaborativa por meio da mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação e comunicação síncrona e/ou assíncrona.

Assim o curso Técnico em Segurança do Trabalho, do IFSULDEMINAS Campus Três Corações, ampliando as possibilidades e metodologias pedagógicas, irá ofertar até 20% (vinte por cento) da carga horária total em atividades não presenciais (EAD) conforme matriz curricular, centrados na auto instrução e aprendizagem colaborativa, mediados por recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informações e comunicação.

As atividades não presenciais devem se configurar como de desenvolvimento estratégico, com a garantia de atendimento de pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, não sendo caracterizadas como compensação de tempo ou práticas cotidianas de salas de aulas ou mesmo tarefas de casa.

A oferta de disciplinas do currículo na modalidade não presencial, no curso técnico em segurança do trabalho, ocorrerá obrigatoriamente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) definido e mantido pela instituição, sendo permitido aos docentes utilizarem-se de Tecnologias Educacionais e da Informação e Comunicação complementares na produção de conteúdo, sua transmissão, avaliação e feedback em ambientes virtuais.

As Tecnologias Educacionais (TED) e da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de auto instrução e aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais (*e-learning*) não devem se constituir apenas em mídias de transmissão de conteúdos lineares, mas ferramentas potencializadoras de habilidades e competências adequadas às exigências do trabalho contemporâneo.

As características que justificam a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial são:

- Oportunizar ao discente vivenciar uma modalidade que permita, com maior ênfase, o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas ao mundo do trabalho contemporâneo, tais como a fluência digital, o planejamento, a organização e a administração do tempo, a autonomia e a proatividade, a aprendizagem colaborativa, a comunicação e o feedback;
- Flexibilizar os horários para os estudos, promovendo a maior qualidade de vida e acadêmica dos discentes;
- Oportunizar ao docente o acesso e a utilização de ferramentas de TICs no processo de ensino e aprendizagem;
- Ressaltar a importância da tecnologia na área educacional.

14.1 Dos aspectos metodológicos (EaD)

Para as disciplinas ofertadas parcialmente na modalidade à distância, inicialmente, o docente responsável disponibiliza aos discentes orientações para uso do AVA, Plano de estudos, cronograma e roteiro das atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina.

O acesso ao AVA se dá por meio de uma página mantida pela coordenação de curso por onde os mesmos garantem acesso às páginas das disciplinas específicas, aos conteúdos e objetos de ensino e aprendizagem, com a tutoria sendo exercida pelo docente titular da disciplina.

As atividades desenvolvidas em Ambiente Virtual de Aprendizagem ficam registradas em diário de classe do sistema acadêmico oficial, incluindo registros quanto a atividades e tarefas, conteúdos, carga horária, data de realização das atividades, desde que previamente agendadas, em consonância com a normatização vigente.

O planejamento, bem como a descrição das atividades em Plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) deve constar no Plano de Ensino, com carga horária à distância, a metodologia adotada, critérios de avaliação, cronograma de atividades e mecanismos de atendimento aos estudantes.

As atividades à distância acompanham o calendário acadêmico oficial, sendo desenvolvidas e/ou registradas em Moodle Institucional, sendo ainda permitidas tecnologias e ferramentas como

correios eletrônicos institucionais e outras.

Para as tarefas avaliativas, fica a cargo do docente responsável a distribuição de pontuação, desde que proporcione avaliações diagnósticas, formativas e somativas, considerando os estilos de aprendizagem.

Não haverá diferenciação a respeito da frequência mínima exigida para aprovação nas disciplinas ofertadas de forma parcial na modalidade à distância. Assim, de acordo com a legislação educacional, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9.394/96, o aluno para ser aprovado deve ter 75% de frequência sobre o total de horas letivas da disciplina.

15. ESTÁGIO CURRICULAR

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como um ato educativo escolar desenvolvido no ambiente de trabalho, sem vínculo empregatício, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante, integrando o itinerário formativo do educando (BRASIL, 2008).

No Curso Técnico em Segurança do Trabalho, de forma complementar ao desenvolvimento de Projeto Integrador, faculta-se a realização de estágio (**não obrigatório**), em observância ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2025) e a Resolução nº 097/2019 do IFSULDEMINAS, que dispõem sobre as normas de estágio na Instituição.

Apesar do curso não exigir estágio supervisionado obrigatório, os alunos podem livremente atuar em estágios supervisionados não obrigatórios. Para isso, devem procurar a Coordenadoria de Extensão do campus e prosseguir com todos os documentos e procedimentos pertinentes ao registro.

As atividades de estágio comumente são realizadas em empresas e organizações públicas e/ou privadas, à luz da Lei Nº 11.788/2008 e Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação, mediante formalização de parcerias, planos de atividades e termos de compromisso, via setor de estágios do *Campus*, considerando ainda o estudante com matrícula e frequência regular no curso

Na finalização das atividades, o estagiário deve ainda entregar um relatório à Coordenação de Curso, sendo então encaminhado ao setor responsável para emissão de declaração e comprovação.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Uma avaliação de aprendizagem, seja ela qual for, visa aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, com desenvolvimento do processo de aprendizagem, possibilitando uma comunicação contínua e permanente entre os sujeitos ativos do processo educativo, sendo para o

docente, um norteador do aperfeiçoamento de suas metodologias, e para os estudantes, a possibilidade de evidência de suas características e potencialidades, com melhorias de desempenho.

Com base na Resolução CNE/Cp nº 1/2021, uma avaliação, está voltada ao acompanhamento e à progressão dos discentes para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo, portanto, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo.

Considerando que o sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular depende dos objetivos de aprendizagem, para a avaliação dos discentes, métodos diversificados são adotados, como provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos e/ou apresentação de seminários e desenvolvimento de projetos, arguições, resenhas e estudos de caso, relatos de abordagem prática, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

A avaliação educacional no Curso Técnico em Segurança do Trabalho é tida e tratada como meio, e não fim, estando assim delimitada pela teoria e pela prática que as circunstancializa. Desse modo, entende-se que a avaliação não se dá nem se dará em um vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo de mundo e de educação, traduzido em práticas pedagógicas diferenciadas (LUCKESI, 2005).

A avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Segurança do Trabalho aborda três dimensões essenciais: diagnóstica, formativa e somativa, estando normatizada pelas normas acadêmicas dos Cursos Técnicos Subsequentes e Concomitantes do IFSULDEMINAS. A avaliação diagnóstica tem foco na realidade, em determinado momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo e ajustar e adequar o projeto/processo do ensino-aprendizagem. A avaliação formativa, por sua vez, é uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a avaliação somativa é realizada após processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados.

Assim, estão previstos diferentes instrumentos e técnicas de avaliação, a fim de valorizar as diferentes habilidades, competências e experiências dos educandos.

Avaliação Inclusiva

No curso Técnico em Segurança do Trabalho, a avaliação inclusiva acontece a partir da aplicação de diferentes ferramentas avaliativas, discursivas, orais e outras, que permitem determinar os conhecimentos adquiridos pelo discente, e que compõem o mínimo necessário, possibilitando o melhor desempenho, acompanhamento e trajetória de curso.

Fica sob responsabilidade do docente, o estabelecimento das estratégias didáticas e pedagógicas mais adequadas para a realização da avaliação, atendendo aos objetivos propostos, à luz de que a avaliação deve contemplar componentes mínimos necessários conforme potencialidades e

conhecimentos, com acompanhamento e reflexão da eficácia do fazer docente frente à especificidade do educando.

Os pressupostos da avaliação inclusiva no Curso estão contemplados, considerando a trajetória do discente para promover, o melhor possível, o desenvolvimento integral, tais como:

- Avaliação como momento de aprendizagem;
- Avaliação em ambiente de confiança;
- Esclarecimentos de expectativas com a avaliação;
- Previsão de tempo adequado para resolução das atividades;
- Atribuição de pesos às questões, conforme a singularidade das necessidades;
- Consideração do processo de resolução e do raciocínio;
- Emprego de enunciados sucintos, com objetividade e clareza, e apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão;
- Adequação do ambiente e dos instrumentos;
- Comunicação dos resultados em tempo hábil;
- Valorização de habilidades e potencialidades.

Deve-se considerar que, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos, sendo o que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, pode-se estabelecer e estar consolidado em outro, superando, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

Como prática eficaz do processo avaliativo, o docente deverá promover a recuperação paralela do discente com déficit de aprendizagem, através, por exemplo, de trabalhos, leituras, relatórios, etc. Esta recuperação paralela deverá visar sanar as lacunas de aprendizagem e a não retenção do aluno.

16.1. Da Frequência

De acordo com a Resolução CONSUP nº 073/2015, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes/Concomitantes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio no IFSULDEMINAS, é obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada disciplina.

O controle da frequência é de competência do docente e deverá ser realizado diretamente na plataforma SUAP ou outro ambiente designado pelo Coordenador Adjunto, assegurando ao estudante a ciência semanal de sua presença e faltas, e como ação preventiva, o docente deve comunicar formalmente ao Coordenador Adjunto e/ou Supervisor Pedagógico os casos de faltas recorrentes do discente que comprometam o processo de aprendizagem e que culminou em evasão.

Somente são aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em Lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deve ser comunicada pelo próprio ou responsável ao docente da disciplina e à Coordenação de Curso, com encaminhamento à Secretaria de Orientação Educacional ou setor equivalente, em até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Um requerimento devidamente preenchido, com justificativa, deve ser apresentado no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de retorno à instituição. Neste caso, o estudante tem a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico;
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implica definitivamente no registro de nota zero. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, são consideradas faltas e os conteúdos não são registrados em diários, devendo ser repostos em outro momento e dia letivo. Em dias letivos com número reduzido de estudantes, ou apenas um em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto, lançando presença aos participantes.

Conforme regulamentado pela Resolução CONSUP nº 45/2020, o Regime Domiciliar de Estudos será adotado de forma excepcional, com o intuito de fornecer condições especiais de acompanhamento e participação dos estudantes dos cursos técnicos e superiores em virtude da impossibilidade da realização das atividades escolares regulares, para os casos previstos.

16.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação

A Resolução CONSUP nº 73/2015, que estabelece as Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes/Concomitantes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio no IFSULDEMINAS, prevê que o registro do rendimento acadêmico dos discentes compreende a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O docente deve registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado. As avaliações podem ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

Nos planos de ensino deve estar programada, no mínimo, uma avaliação bimestral, sendo que cada avaliação não ultrapasse 50% do valor total do semestre. O docente deve publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação pode ser prorrogado.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente devem ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas. O docente pode alterar o critério de avaliação, desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os discentes têm o direito à revisão de prova, devendo em um prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na secretaria de registro acadêmico. O docente deve registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Os docentes devem ainda manter o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdo, notas, faltas e horas/aulas ministradas no Sistema Eletrônico (SUAP) e constar ciente a Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo Câmpus, dentro do prazo previsto no Calendário Escolar.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho adota o sistema de avaliação de rendimento escolar dos cursos da educação profissional técnica de nível médio concomitante do IFSULDEMINAS, conforme os seguintes critérios:

- I. São realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas;
- II. O resultado do módulo/periódo é expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração de um decimal;
- III. As avaliações possuem caráter qualitativo e quantitativo e devem ser discriminadas no Plano de Ensino da Disciplina.

A avaliação do discente ausente nas datas das avaliações sem justificativa legal tem nota atribuída como zero ponto (0,0). Para efeito de aprovação ou reaprovação em disciplina, são aplicados os critérios a seguir:

- I. O discente é considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina;
- II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina tem direito à RECUPERAÇÃO; o cálculo da média da recuperação (MDR) é feito a partir da média aritmética entre a nota da disciplina no semestre regular (MD) e a nota da avaliação de

recuperação; se a média após a recuperação (MDR) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, mantém-se a maior nota;

- III. Tem direito ao EXAME FINAL, ao término do módulo/periódico, com todo o conteúdo contemplado na disciplina, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina; o cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final, correspondente ao período, é realizado a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, com peso 1, e a nota do exame final, com peso 2, sendo somatória dividida por 3; o exame final é facultativo para o aluno, e na ausência, mantém-se a média semestral da disciplina. **Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.**
- IV. É considerado REPROVADO na disciplina o discente que obtiver nota inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- V. Na Tabela 2, estão resumidos os critérios de aprovação, recuperação e exame final:

Tabela 2 - Critérios para efeitos de aprovação, recuperação e exame final no Curso Técnico em Segurança do Trabalho

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FD \geq 75%	Aprovado
MD < 60,0%	Recuperação na(s) disciplina(s)
30,0% \leq MDR < 60,0% e FD \geq 75%	Exame final
MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75%	Reprovado

Legenda: MD: média da disciplina; FD: frequência total; MDR – média da disciplina em recuperação; RFD – resultado final da disciplina.

O discente tem direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na secretaria e deferida pela Coordenação do Curso, em um prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. Para os casos de reprovação, o discente deve repetir a disciplina do respectivo módulo/periódico de oferta. A reprovação em um número superior a 3 (três) disciplinas no semestre, acarreta em retenção no módulo/periódico, devendo ser cumpridas primeiramente para continuar sua promoção.

Com relação à recuperação, há dois modelos adotados e que o discente pode participar:

- I. Recuperação paralela: realizada ao longo do semestre letivo durante o horário de aula ou com atividades extra sala determinadas pelo docente.

- a. A comunicação oficial de que o discente está fazendo a recuperação paralela deverá ser realizada à Coordenadoria Adjunta e ao Supervisor Pedagógico;
 - b. O docente deverá registrar as atividades realizadas pelo discente para a recuperação na disciplina;
- II. Recuperação de módulo/semestre: recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre, quando o discente se enquadrar na situação apresentada na Tabela 2.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deve refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado por meio de exercícios e outros instrumentos avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina. As avaliações podem ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplam trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos avaliados devem atender aos objetivos de aprendizagem, com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação deve ser diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor, munido de suas observações, detém um diagnóstico pontual da turma. O professor pode utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas. Os resultados das avaliações e desempenho devem ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, visando o redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

16.3 Do Conselho de Classe

O Conselho de Classe Final será composto por todos os professores que atuaram no semestre, bem como por representantes da Diretoria de Desenvolvimento Educacional e/ou da Coordenadoria de Ensino. Além disso, há convite para outros profissionais ligados ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e à Setor de Atendimento ao Educando (SAE) que poderão participar, oferecendo suporte especializado. Este Conselho analisará individualmente a situação acadêmica de cada estudante reprovado por nota, deliberando pela aprovação ou pela manutenção da reprovação em cada disciplina, com base em critérios pedagógicos e de acompanhamento acadêmico.

16.4. Da Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme a Resolução CONSUP nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, estabelece-se:

16.4.1 Terminalidade Específica

Os procedimentos referentes à terminalidade específica estão amparados na Lei nº 9.394/1996, na Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e no Parecer CNE/CEB nº 02/2013 e na Nota Técnica 239/2014 DPEPT/SETEC/MEC. No âmbito da Resolução CONSUP nº 036/2020 do IFSULDEMINAS, considera-se terminalidade específica à certificação de conclusão do curso, expedida pela instituição, a estudantes com deficiência intelectual ou múltipla, que não atingem o nível de competências e habilidades básicos exigidos para a conclusão do curso, em virtude de sua deficiência.

A terminalidade específica, resultado de uma construção de adaptações e alternativas educacionais, busca evidenciar no processo de registro acadêmico adaptações fornecidas no processo de ensino e aprendizagem, além das competências e habilidades profissionais adquiridas e as parcialmente adquiridas pelo estudante. A terminalidade específica não impede ao estudante o direito de atuar profissionalmente na área de formação e de continuar seus estudos, sendo, portanto, uma abertura de novas possibilidades para que se tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, e haja a inserção no mundo do trabalho.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades específicas, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção no mundo do trabalho, com vistas à autonomia e a sua atuação produtiva e cidadã na vida em sociedade.

No curso Técnico em Segurança do Trabalho a terminalidade específica para discentes com necessidades especiais ocorre de forma individualizada, com suporte do NAPNE/IFSULDEMINAS, através de avaliações pedagógicas que apresentem de forma descriptiva as habilidades e competências do mesmo.

16.5 Flexibilização Curricular

Conforme as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, descritas na Resolução CONSUP Nº 102/2013, considera-se que as adaptações curriculares acontecem no nível do projeto pedagógico e focalizam principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. A Resolução CONSUP nº 036/2020 do IFSULDEMINAS estabelece que a flexibilização curricular está ligada às adequações no processo educacional, especialmente no âmbito curricular fundamentado por avaliação pedagógica, que possibilita o reconhecimento de trajetórias escolares de forma específica e diferenciada do previsto pelo curso. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas originalmente planejadas, para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos nesta área.

No curso Técnico em Segurança do Trabalho, a flexibilização curricular se dá a partir da adaptação de objetivos, conteúdos, métodos de ensino, organização didática, materiais utilizados e temporalidade do processo de ensino e aprendizagem, de forma individualizada para cada aluno.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A reformulação deste Projeto Pedagógico de Curso deverá ocorrer conforme a necessidade. Para que ela ocorra, é necessário utilizar métricas avaliativas no curso para identificar os fatores que necessitam ser reformulados. Essas métricas são:

- Formação profissional do egresso;
- Objetivos do curso;
- Corpo docente;

- Corpo técnico administrativo;
- Infraestrutura do campus;
- Evasões, abandonos e transferências;
- Plano de permanência e êxito.

Para que essas métricas sejam detectadas, são realizadas reuniões regulares do corpo docente com apoio do Setor de Atendimento ao Educando (SAE), Coordenação de Ensino, Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Poderão ser realizadas reuniões com os demais setores administrativos do campus, pais (responsáveis) dos alunos e também com a comunidade.

18. APOIO AO DISCENTE

O atendimento de apoio ao discente tem como objetivo avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente, contemplando ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e outras ações exitosas.

Todos os professores do curso são orientados a realizar uma aula de revisão, na aula anterior ao dia da prova, para esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disso, há uma equipe multidisciplinar para tratar de assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados. Como forma de apoio financeiro, estão previstas oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos, seguindo a Resolução CONSUP 210/2022 sobre Auxílio Estudantil. A Assistência Estudantil é regida pelos seguintes princípios:

- I. garantia de acesso à informação e transparência de todas as ações do programa, respeitando o sigilo de informações vinculadas à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, nos termos da Lei n.º 12.527/2011;
- II. democratização das condições para o acesso e permanência sem discriminação de qualquer natureza, respeitando a diversidade da comunidade discente;
- III. prioridade no atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos da rede pública de educação básica;
- IV. equidade na garantia da permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o desempenho acadêmico;

- V. prevenção em situações de evasão decorrentes da insuficiência de condição socioeconômica, sem equivalência no desempenho e no envolvimento em atividades acadêmica e laboral;
- VI. ampla participação do corpo discente e suas entidades representativas nas decisões relativas ao programa.

Desta forma, objetiva-se:

- a) priorizar o atendimento e possibilitar a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos da rede pública de educação;
- b) contribuir para a promoção da inclusão social pela educação;
- c) contribuir para a redução das taxas de evasão e retenção;
- d) colaborar para o desempenho estudantil e conclusão com êxito;
- e) minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação profissional e tecnológica.

18.1 Atendimento e acessibilidade de pessoas com necessidades específicas

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, devem ser assegurados aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Assim, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, regido pela Resolução 068/2020, concede auxílio e garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no âmbito educacional, com projetos, assessorias e ações em conformidade ao Decreto Federal nº 7.611/2011, em conjunto ao corpo docente, Coordenação Adjunta, Representantes do Município, Órgão Colegiado, e outros setores institucionais.

A resolução 073/2015 que dispõe sobre aprovação das normas acadêmicas dos cursos técnicos subsequentes/concomitantes da educação técnica de nível médio no IFSULDEMINAS descreve, no art. 51, que, discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação têm direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/ acompanhamento do NAPNE e formalizada em um Plano Educacional Individualizado (PEI).

O Plano Educacional Individualizado (PEI) consta de relatório descritivo preenchido por equipe multidisciplinar, e adaptação curricular (plano de ensino diferenciado, relatórios, avaliação, dentre outros). Os discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressam no Curso Técnico em Segurança do Trabalho são acompanhados pelo NAPNE, com apoio de docentes, Coordenação, Colegiado de Curso, familiares

e demais integrantes da comunidade escolar, e avaliação geral, encaminhando, se necessário, a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando- os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliando sua inserção no mercado de trabalho e em atendimento às políticas de Inclusão.

De forma geral, no que se refere à educação especial, há identificação, elaboração, e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – SEE/MEC, 2008).

Nesta ótica, quanto à acessibilidade, estão previstas:

Acessibilidade arquitetônica: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

Acessibilidade atitudinal: refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras;

Acessibilidade pedagógica: ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas;

Acessibilidade nas comunicações: eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital);

Acessibilidade digital: direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

19. PROJETO INTEGRADOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO

O curso Técnico em Segurança do Trabalho No objetivo de formar um profissional de qualidade deverá desenvolver projetos integradores que busquem a interdisciplinaridade, integração teórica e prática das disciplinas, fornecendo ao educando uma visão sistêmica.

O discente do curso técnico em segurança do trabalho deverá cursar as disciplinas projeto integrador I e II, onde o mesmo irá realizar estudos de casos gerais e específicos, execução de projetos de segurança que acontecerá com aulas presenciais e atividades não presenciais a fim de possibilitar

a vivência do estudante com o mundo do trabalho. Os professores orientadores cumprirão a carga horária prevista na Matriz Curricular.

A realização do Projeto Integrador deverá contemplar a aplicação integrada dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção com o mundo do trabalho, realidade social, atualização normativas e científicas de forma a contribuir para o desenvolvimento local e a solução de problemas.

A metodologia a ser adotada poderá ser pesquisas, levantamentos de problemas, elaboração de projetos de intervenção na realidade social contextualizada com a segurança do trabalho.

No final do curso promovendo novamente a integração das disciplinas o discente deverá apresentar um projeto ou estudo de caso realizado pelo mesmo a uma comissão formada por no mínimo 2 professores de disciplinas distintas e que estejam familiarizados com os temas propostos.

Cada discente deve a partir da conclusão do primeiro módulo juntamente a coordenação de curso definir o acompanhamento de um professor orientador que irá direcionar os encaminhamentos para a realização do trabalho dos projetos integrados.

Após a definição do orientador, a coordenação do curso deve promover reunião para que os docentes orientadores dos projetos integradores possam interagir, planejar e avaliar em conjunto a realização e o desenvolvimento dos mesmos.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº 1/2021 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é assegurado aos discentes, desde que cumpram os critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico, o aproveitamento de estudos e de saberes profissionais, anteriormente adquiridos.

A Resolução CONSUP nº 73/2015 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade subsequente/Concomitante, em seu art. 50, dispondo que há aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade subsequente/concomitante, dentro do mesmo nível para dispensa de disciplina de acordo com o calendário acadêmico. Será considerada para fins de aproveitamento somente disciplinas que contenham pelo menos 75% do conteúdo programático da sua correspondente na grade curricular do curso e não será aceito aproveitamento para as disciplinas Projeto Integrador I e Projeto Integrador II.

Desta forma, aos discentes interessados, pode ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do curso Técnico em Segurança do Trabalho, acompanhado dos seguintes documentos autenticados/validados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

A coordenação de curso fica a cargo de encaminhar o pedido de análise de equivalência entre
ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente responsável da disciplina objeto
do aproveitamento, emitindo-se parecer sobre o pleito e o direcionando ao Colegiado de Curso para
emissão do parecer final e comunicação à Secretaria de Registros.

21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1. Corpo Docente

Professores	Descrição da Formação/Lattes
Adriano Cássio Baldim adriano.baldim@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/7828307052744386
Alex Reis da Silva alexreis.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Matemática http://lattes.cnpq.br/3060712430179982
Aline Pereira Sales Morel aline.morel@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Administração http://lattes.cnpq.br/1321077391910444
Aline Tiara Mota aline.mota@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Física http://lattes.cnpq.br/6879687287138400
Aline Torres Sousa Carvalho aline.carvalho@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Estudos Linguísticos http://lattes.cnpq.br/1978285681705546
Alison Geraldo Pacheco alison.pacheco@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química http://lattes.cnpq.br/3318878067835821
Amauri Antunes Araújo amauri.antunes@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Teatro e Educação http://lattes.cnpq.br/9427686768539578
Ania Maria Naves ania.naves@ifsuldeminas.edu.br	Graduação em Letras
Antônio Sérgio da Costa antonio.sergio@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação http://lattes.cnpq.br/8786815473472358
Carlos José dos Santos carlos.santos@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Elétrica http://lattes.cnpq.br/1626139575827480
Cinelli Tardioli Mesquita	Mestre em Filosofia

cinelli.mesquita@ifsuldeminas.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7230060673076670
Crisiane Rezende Vilela crisiane.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia http://lattes.cnpq.br/2285176607474926
Edilson Luiz Candido edilson.candido@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Botânica http://lattes.cnpq.br/8199422066228829
Emanuela Francisca Ferreira Silva emanuela.silva@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Letras http://lattes.cnpq.br/2708004464526969
Fabio Caputo Dalpra fabio.dalpra@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Ciência da Religião http://lattes.cnpq.br/3500593435290574
Fernanda de Freitas Alves fernanda.alves@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Engenharia de Produção http://lattes.cnpq.br/6521255283406388
Fernanda Velloso Amancio fernanda.amancio@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Matemática http://lattes.cnpq.br/1258053373324923
Gabriel Amato Bruno de Lima gabriel.amato@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em História http://lattes.cnpq.br/5827808063901081
Harley de Faria Rios harley.rios@ifsuldeminas.edu.br	Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional http://lattes.cnpq.br/2735712156138454
Igor Alves dos Santos igor.alves@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura http://lattes.cnpq.br/2688510172389156
Jéssica Renata Nogueira jessica.nogueira@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Biotecnologia http://lattes.cnpq.br/1629259956786520
João Francisco Malachias Marques joaofrancisco.marques@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/7250974183247298
Karen Perpetua Cunha Souto karen.souto@ifsuldeminas.edu.br	Especialista em Gestão e Negócios http://lattes.cnpq.br/5893644258878386
Leiziane Neves de Azara leiziane.azara@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração Pública http://lattes.cnpq.br/7738944363035208
Lourdes Aparecida Ribeiro lourdes.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais http://lattes.cnpq.br/6138147875957382
Márcia Aparecida de Paiva Silva marcia.silva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Economia Aplicada http://lattes.cnpq.br/6834241888579290
Michelle Ferreira Terra Ematne michelle.ematne@ifsuldeminas.edu.br	Doutora em Microbiologia http://lattes.cnpq.br/5700726366344258
Regina Mendes de Araújo	Doutora em História Social

regina.araujo@ifsuldeminas.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7687604329887605
Renato Saldanha Bastos renato.bastos@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Química http://lattes.cnpq.br/1114861579638044
Rogério Barros de Paiva rogeriobarros.paiva@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/8090320892182103
Solange Moreira Dias de Lima solange.lima@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/0977400880299694
Tadeu Vilela de Souza tadeu.souza@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Matemática http://lattes.cnpq.br/7329574248381494
Tiago de Oliveira Rosa tiago.oliveira@ifsuldeminas.edu.br	Doutor em Física http://lattes.cnpq.br/6070374341191606
Tiago Rocha Melo tiago.melo@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Engenharia Mecânica http://lattes.cnpq.br/9389032773031803
Wagner Vinhas wagner.vinhas@ifsuldeminas.edu.br	Mestre em Educação Física http://lattes.cnpq.br/7199760086305599

21.2. Corpo Administrativo

Pessoal Técnico Administrativo				
Servidores (as)	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Setor de atuação
Anne Caroline Bastos Bueno	Licenciatura em Letras/Bacharel em Comunicação Social	Mestrado em Ciências da Linguagem	40h - Efetivo	SAE
Bruno Weber Ribeiro	Bacharel em Ciências Contábeis,	Mestrado em Administração Pública	40h - Efetivo	Licitação, Patrimônio e Almoxarifado
Cláudia Pereira Resende Santos	Licenciatura em Letras	Especialista em Letras: Português e Literatura	40h - Efetivo	Biblioteca
Diego Eugênio Rodrigues Araújo	Bacharelado em Sistemas de Informação	Bacharel	40h - Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Evandro Gabriel Leal	Licenciatura em Biologia	Cedido pela Prefeitura	Secretaria	SAE

Fernanda Lasneaux Pereira Ribeiro	Administração	MBA em Gestão de Pessoas e Liderança	40h - Efetivo	Direção Administrativa
Geraldo Heitor Rodrigues Júnior	Bacharel em Direito	Bacharel	40h - Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Hermila Resende Santos	Ciências Contábeis / Licenciatura em Matemática / Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Filosofia	40h - Efetivo	Registro Acadêmico
Juliana Santos Attilio	Bacharel em Enfermagem Especialista em saúde do trabalhador e ecologia humana	Bacharelado em Enfermagem	40h - Exercício provisório	SAE
Marco Antonio Calil Prado	Engenharia Química e Licenciatura em Química	Mestrado em Eng. Agrícola	40h - Efetivo	CIEC
Maria Aparecida Brito Santos	Biblioteconomia	Mestrado	40h - Efetivo	Biblioteca
Mellyna Cristal Souza	Técnico em Administração	Técnico	44h Terceirizado	Licitação
Nádia Oliveira da Rosa Juzinskas	Assistente Social	Mestrado	40h - Efetivo	SAE
Olimpio Augusto Carvalho Branquinho	Licenciatura em História	Licenciatura em Ensino de História	40h - Efetivo	Registro Acadêmico
Robson Vitor Mendonça	Bacharelado em Sistemas de Informação	Mestrado em Ciência da Computação	40h - Efetivo	Núcleo de Tecnologia da Informação
Sônia Aparecida de Souza	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar	Prefeitura municipal	Apoio Pedagógico
Virginia Castro	Bacharel em Administração	Especialista em Gestão e Liderança de Pessoas	40h - Efetivo	Licitação, Patrimônio e Almoxarifado
William Sena de Freitas	Letras / Libras	Pós-graduado em Libras e Bacharel em Letras/Libras	40h - Efetivo	SAE/LIBRAS

22. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente.

Com a implantação do Campus Três Corações estão sendo investidos recursos na aquisição e reforma de prédios próprios, com infraestrutura e equipamentos capazes de atender a demanda de alunos. Os laboratórios e toda a infraestrutura necessária, de um modo em geral, estão sendo planejados para servir como suporte aos cursos nas áreas dos eixos tecnológicos “controle e processos industriais”, “gestão em negócios” e “informação e comunicação”. O projeto também prevê cursos de licenciatura em física e matemática.

O campus está dividido em duas Unidades no Município de Três Corações, contado com 05(cinco) Laboratórios de Informática, Laboratório de redes, Laboratório de Mecânica, Matemática, Física, Química e Biologia, Complexo esportivo, Refeitório e cantina, salas administrativas, de professores e de atendimentos especializados, além das salas de aulas e espaços para atividades de pesquisa, projetos e extensão como o Espaço Maker, Centro de Ensino de Línguas, Espaço de Artes e Cultura e Auditório.

A Unidade I do Campus Três Corações ocupa um terreno de 4.112,50 m², com uma área construída de 2.866,92 m² na Rua Coronel Edgar Cavalcante de Albuquerque, nº 61, Chácara das Rosas, conforme o Quadro 53. A Unidade II está localizada na Rua Atalaia, nº 251, Monte Alegre ocupando um terreno de 7.311,25 m² e área total construída de 4.320,46 m², conforme apresentado no Quadro 32.

Quadro 32 - Caracterização do prédio da Unidade I do Campus Três Corações

Ocupação do Terreno	Área (m ²)
Área Total do Terreno	4.112,50
Área Construída Total	4.112,50
Área Construída Coberta	2.866,92
Área Urbanizada	1.245,58

A Unidade II, Complexo Atalaia, está equipado com quatro salas de aula; laboratórios de Mecânica (Usinagem, Desenho, Pneumática, Hidráulica, Metrologia, Ajustagem, entre outros); laboratório de Informática; ginásio poliesportivo; quatro salas administrativas e pedagógicas; três almoxarifados; áreas de convivência; auditório; academia, vestiários, cozinha industrial e o refeitório estudantil, circuito de câmeras de monitoramento; sistema de combate a incêndio e pânico; banheiros acessíveis; guarita para recepção e estacionamento.

No bloco de Mecânica, o espaço está subdividido dividido em:

- Laboratório de Hidropneumática: com duas bancadas didáticas - uma para montagem de circuitos eletrohidráulicos e outra para montagem de circuitos eletropneumáticos.
- Laboratório de Metalografia e Ensaios não Destrutivos: dispondo de cortadeira, embutidora, politrizes, lixadeiras e microscópio.
- Laboratório de Soldagem e Ensaios Destrutivos: com simulador de solda MIG, máquinas de solda elétrica com eletrodo revestido, solda TIG, solda MIG, solda oxigás, cortador plasma, durômetros e máquina universal de ensaios.
- Laboratório de Usinagem e Ajustagem: dispondo de bancadas, morsas, prensa hidráulica (balancim), centro de usinagem CNC, tornos convencionais, torno didático CNC, plaina, furadeira fresadora e fresadora ferramenteira.

Em cada laboratório estão disponíveis as ferramentas necessárias para a operação de cada equipamento. No Laboratório de Mecânica há também dois fornos para tratamento térmico, um motor automotivo em corte, um penetrômetro, sistemas mecânicos e elementos de máquina em exposição, que possibilitam aos alunos a realização de diversas atividades práticas.

Quadro 33 - Caracterização do prédio da Unidade II do Campus Três Corações

Ocupação do Terreno	Área (m ²)
Área Total do Terreno	7.311,25
Área Construída Total	4.320,46
Área Construída Coberta	2.926,03
Área Urbanizada	1.394,43

22.1 Biblioteca

A biblioteca do Campus Três Corações faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSULDEMINAS (SIB-IFSULDEMINAS), obedecendo ao regimento de funcionamento (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº 016/2013) e política de formação e desenvolvimento de coleções (Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP Nº 031/2014). Possui 156 m² de espaço físico, dividido em:

Quadro 34 - Estrutura da Biblioteca

Destino	Tamanho	Capacidade
Área de estudos	84 m ²	60 assentos
Área para acesso à internet	20 m ²	10 computadores
Área para acervo	30 m ²	1.300 exemplares impressos (aprox.)
Área de referência e atendimentos	22 m	2 (dois) servidores

Todo o espaço da biblioteca possui wirelles, o que permite que os usuários usem notebooks e/ou smartphones pessoais. Atualmente o acervo constitui-se de 366 títulos e 1300 exemplares impressos (aproximadamente). Os serviços e acervo estão informatizados e integrados pelo software Pergamum.

Além do acervo impresso, a biblioteca conta com acesso ao Portal Capes de Periódicos e com a plataforma de livros digitais “Minha Biblioteca”. A Plataforma digital “Minha Biblioteca” permite acesso remoto e multiusuário a aproximadamente 6.500 mil títulos relacionados às áreas: ciências biológicas, ciências exatas, ciências sociais, ciências humanas, ciências agrárias, linguística, letras e artes; engenharias e multidisciplinar.

Quanto aos recursos humanos, a biblioteca conta com uma bibliotecária documentalista e dois auxiliares de biblioteca, o que permite o seu funcionamento em 15 (quinze) horas diárias ininterruptas de segunda a sexta feira, atendendo a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e comunidade externa (público geral).

A biblioteca também desenvolve atividades que incentivam e contribuem com o processo de formação do leitor-pesquisador e a democratização do acesso à informação. Atualmente foi iniciada a construção de uma nova Biblioteca na Unidade II - Atalaia, com dimensões aproximadas de 600 metros quadrados, já iniciadas e com previsão de término em 2026.

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A colação de grau é obrigatória, conforme data prevista em Calendário Escolar e com condução via cerimonial da Instituição ofertante. De acordo com a Resolução CONSUP nº 073/2015, a expedição do diploma/certificado somente é realizada àqueles que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor, além do cumprimento, com aprovação, em todos os componentes da matriz curricular, devendo ainda o estudante estar

presente na colação de grau em data estabelecida do calendário escolar, e em casos de impossibilidade e/ou ausência, em data definida pelo reitor ou seu representante legal, conforme disponibilidade.

24. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obtenção do grau de Técnico em Segurança do Trabalho, o discente deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 073/2015) disciplina:

Art. 44. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluirem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 45. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se a somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o ceremonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau em data prevista no calendário escolar, uma nova data será definida pelo reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

25. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985. Dispõe sobre a Especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a Profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras providências. Brasília, 1985.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296/2004, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005

BRASIL. Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS. Brasília, 2005 **BRASIL. Portaria MEC nº 40/2007.** Institui o e-MEC. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e

dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE. Terminalidade específica. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 02/2013. Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Brasília, 2013.

BRASIL. Resolução CNE nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021.

BRASIL. Portaria /MTP Nº 671, de 8 de novembro de 2021. Regulamenta disposições relativas à legislação trabalhista, à inspeção do trabalho, às políticas públicas e às relações de trabalho. 2021.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 028/2011, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna. Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 032/2011, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 012/2013, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 102/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013. Dispõe

sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 059/2015, de 01 de setembro de 2015. Dispõe sobre a alteração no PDI 2014/2018, Alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2015.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 073/2015 de 17 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2015.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 038/2020, de 30 de setembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 45/2020, de 30 de setembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento para o funcionamento do Regime Domiciliar de Estudos nos Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 068, de 15 de novembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 073/2020, de 15 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a alteração de dispositivos da resolução CONSUP nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015 que dispõe sobre a aprovação das normas acadêmicas dos cursos subsequentes da educação técnica profissional de nível médio em virtude da regulamentação do regime institucional de dependência nos cursos técnicos subsequentes do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2020.

IFSULDEMINAS. Resolução nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades e Estados do Brasil. Censo de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 de out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2014 - 2018.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Documento Digitalizado Público

PPC Segurança do Trabalho Concomitante

Assunto: PPC Segurança do Trabalho Concomitante

Assinado por: Carlos Santos

Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso

Síuação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Jose dos Santos, DIRETOR(A) GERAL - CD3 - TCO**, em 10/06/2025 22:32:47.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.if sulde minas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 688394

Código de Autenticação: bfe56bee40

